

**EAPN Portugal / Rede Europeia Anti Pobreza**

**Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade  
de Lisboa**

**Relatório Anual**  
**Grupo de Missão**  
**Referencial Estratégico**

**Plano de Desenvolvimento Social de  
Lisboa 2013-2015**

*Dezembro 2014*

## Índice

<b>1. Contextualização .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Referencial Estratégico - Desenvolvimentos.....</b>	<b>5</b>
2.1 Outputs do sistema .....	9
2.2 Fichas por Domínio .....	9
<b>3. Referencial Estratégico - perspectivas de desenvolvimento em 2015.....</b>	<b>59</b>
3.1 Actualização de dados e da situação dos domínios estratégicos .....	59
3.2 Participação no processo de diagnóstico e planificação e elaboração da proposta de adaptação do Referencial Estratégico .....	59
<b>Anexos .....</b>	<b>66</b>

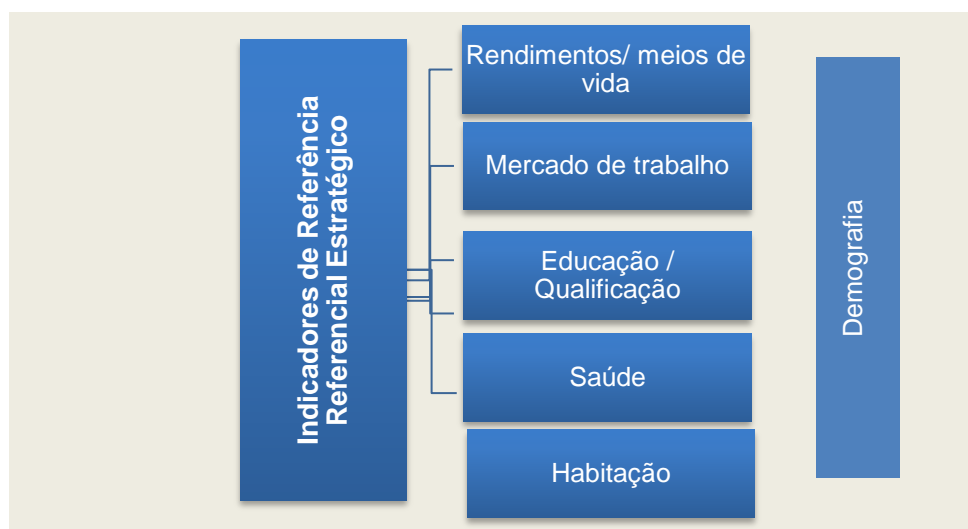
## 1. Contextualização

O Referencial Estratégico para monitorização do Desenvolvimento Social de Lisboa é uma das actividades incluídas no Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015 da Rede Social de Lisboa, cujo princípio base é a promoção da coesão social na cidade.

No ano de 2014, após aprovação em Comissão Local de Acção Social (12 Março de 2014) do modelo proposto pelo Observatório de luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa, deu-se início à fase de operacionalização do mesmo.

Tendo em conta a consensualização a nível europeu no que se refere à análise da coesão social e tomando em atenção também as especificidades locais, definiram-se domínios de análise - Rendimentos e meios de vida, Mercado de Trabalho, Educação, Saúde e Habitação - para os quais foram sinalizados um conjunto de indicadores capazes de permitir esboçar um primeiro retrato de cada uma das dimensões referidas. A estes domínios agregou-se a demografia, área transversal que desempenha um papel fundamental na compreensão e contextualização da realidade socioeconómica da cidade de Lisboa.

Tabela nº 1: Domínios estratégicos



Tendo em conta que a finalidade do Referencial Estratégico não é efectuar a caracterização de cada uma das áreas identificadas, mas sim monitorizar alguns dos seus indicadores de modo a avaliar as alterações que se verifiquem no que se refere à procura da coesão social na cidade de Lisboa, a sinalização dos indicadores evitou cair na tentação de compilar um conjunto vasto de informação, o que desvirtuaria o objectivo deste instrumento, focando-se na recolha de um número restrito de indicadores, mas com capacidade de responder ao propósito definido.

Tendo em mente esta intenção, os critérios na selecção dos indicadores seguiram este princípio, tendo ao mesmo tempo em conta outras características, nomeadamente, o âmbito geográfico, indo para além do nível concelhio com a perspectiva de o enquadrar relativamente à região de Lisboa e também a nível nacional; a credibilidade e actualidade de informação; a facilidade de aceder à mesma e a capacidade em assegurar uma série cronológica de dimensão suficiente para avaliar o seu desempenho e sensibilidade.

Tendo sido inicialmente definida como data mínima para este último critério o ano 2011, devido à elaboração dos Censos, optou-se por antecipar esta data para 2008, ano geralmente indicado como marco do início da crise internacional, permitindo acompanhar a evolução dos indicadores desde esse momento, passando por 2011, ano da assinatura do Programa de

reajustamento económico e financeiro. Deste modo, esta série permite avaliar a informação disponível relativa ao concelho, à região e ao país, tendo em conta a crise e as medidas de austeridade que foram implementadas, processos de grande impacto sobre as condições socioeconómicas que se pretende avaliar. Sempre que possível, a informação recolhida foi mesmo anterior a 2008, de modo a caracterizá-la nos últimos anos precedentes ao início da crise e avaliar a sua evolução nos anos posteriores.

O âmbito territorial e a periodicidade dos dados possibilitaram uma primeira categorização dos indicadores em três níveis: os *indicadores de Nível 1*, de Nível 2 e os *indicadores de Alerta*. No seu conjunto, os indicadores pertencentes a estes níveis permitirão acompanhar informação que remete para características estruturais, cujas mutações são normalmente lentas, se bem que determinantes, e, em simultâneo, dar conta de mudanças mais imediatas, as quais, mesmo sendo conjunturais, afectam fortemente a vida quotidiana dos indivíduos, famílias e comunidades.

Neste sentido, os indicadores de Nível 1, são aqueles que incluem informação directamente reportada ao concelho com periodicidade necessária ao acompanhamento da evolução de cada um dos domínios (no mínimo anual), e que, em simultâneo, sustentem a comparabilidade da situação local com outra de âmbito regional (AML, Distrito, Grande Lisboa, conforme os casos) e nacional (país ou continente, consoante as fontes).

Os indicadores de Nível 2 são aqueles que, apesar de não veicularem informação sobre o âmbito territorial desejado (concelho de Lisboa) ou com a periodicidade pretendida (no mínimo anual), são nucleares na caracterização do domínio no que se refere à promoção da coesão social, contribuindo para a sua compreensão e avaliação e assegurando, em paralelo, a comparabilidade com o desempenho a nível nacional (país ou continente) e internacional (Eurostat).

Os indicadores de alerta, por fim, serão aqueles que, fazendo ou não parte do conjunto dos indicadores de monitorização de nível 1, devido à sua sensibilidade e periodicidade, permitem detectar com actualidade alterações de conjuntura, o que implica a capacidade de assegurar a sua actualização trimestral.

**Tabela nº 2: Critérios de categorização dos indicadores**

Categoria	Âmbito	Periodicidade
Nível 1	municipal E regional E nacional	anual ou inferior a anual
Nível 2	regional E/OU nacional	anual ou superior
Alerta	no mínimo municipal	inferior a anual

Ao longo do processo de identificação e recolha de informação, vários contactos foram efectuados no sentido de disponibilização de informação<sup>1</sup>. Contudo, enfrentaram-se alguns constrangimentos que limitaram a escolha de indicadores, entre os quais se destaca:

- **a falta de dados com a série cronológica completa**, sendo essencial ter para todos os indicadores escolhidos dados desde 2008 e garantir a sua alimentação anual;
- **a ausência de informação a nível concelhio**, como é o caso por exemplo de informação relativa à Taxa de Desemprego, só disponível por região, tendo a sua falta sido minimizada por dados referentes aos desempregados inscritos nos centros de emprego;

<sup>1</sup> Ver anexo com lista de contactos efectuados em 2014

- a participação efectiva e regular das fontes ou a sua falta de comprometimento, como é o caso da informação referente às prestações , até ao momento da elaboração deste relatório, ainda não desbloqueada;
- a dificuldade em isolar indicadores relevantes que digam directamente respeito ao objectivo central do PDS 2013-2015 e do Referencial Estratégico.

## 2. Referencial Estratégico - Desenvolvimentos

Enfrentando estas e outras limitações, no 1º semestre de 2014 foi possível reunir as condições que permitiram avançar na proposta de Referencial Estratégico, tendo sido apresentados os indicadores pertencentes às dimensões Rendimentos e meios de vida, Mercado de Trabalho, Educação e Habitação, e aos vários níveis definidos (Nível 1, Nível 2 e alerta), de acordo com o que consta no seguinte quadro:

Tabela nº 3: Indicadores

INDICADORES	Âmbito			Periodicidade			Categoria		
	Municipal	Regional	Nacional	Inferior a anual	Anual	Superior a anual	Nível 1	Nível 2	Alerta
<b>RENDIMENTOS E MEIOS DE VIDA</b>									
Ganho médio mensal	√	√	√	-	√	-	-	√	-
IpC –Poder de compra concelhio	√	√	√	-	-	√	-	√	-
Indicador de poder de compra per capita	√	√	√	-	-	√	-	√	-
Subsídios de desemprego - beneficiários	√	√	√	√	-	-	√	-	√
Subsídios de desemprego – valor processado	√	√	√	√	-	-	√	-	-
Rendimento Social Inserção - beneficiários	√	√	√	√	-	-	√	-	√
Abono de Família – Beneficiários	√	√	√	√	-	-	√	-	-
Abono de Família – Valor processado	√	√	√	√	-	-	√	-	-
Complemento Solidário Idosos	√	√	√	√	-	-	√	-	√
Venda de automóveis ligeiros	√	√	√	-	√	-	√	-	-
Famílias sobre endividadadas (DECO)	√	√	√	√	-	-	-	-	√
<b>MERCADO DE TRABALHO</b>									
Taxa de actividade	-	√	√	√	-	-	-	√	-
Taxa de emprego	-	√	√	√	-	-	-	√	-
Taxa de desemprego	-	√	√	√	-	-	-	√	-
Estabelecimentos Pessoal ao serviço dos estabelecimentos	√	√	√	-	√	-	√	-	-
Desempregados inscritos	√	√	√	√	-	-	√	-	√
Despedimentos colectivos	√	√	√	√	-	-	√	-	-

INDICADORES	Âmbito			Periodicidade			Categoria		
	Municipal	Regional	Nacional	Inferior a anual	Anual	Superior a anual	Nível 1	Nível 2	Alerta
<b>EDUCAÇÃO</b>									
Taxa bruta de escolarização no ensino básico	√	√	√		√		√		
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário	√	√	√		√		√		
Taxa de retenção e desistência ensino básico	√	√	√		√		√		
Taxa de retenção e desistência ensino secundário	√	√	√		√		√		
Taxa de analfabetismo	√	√	√			√		√	
Taxa de abandono escolar	√	√	√			√		√	
Escolaridade da população residente	√	√	√			√		√	
Crianças na educação pré-escolar com apoio social escolar	√	-	-	-	√	-	√	-	
Alunos 1º ciclo ensino básico com apoio social escolar	√	-	-	-	√	-	√	-	
<b>HABITAÇÃO</b>									
Pedidos de habitação municipal (*) <sup>2</sup>	√			-	√	-	√		
Cortes de água efectuados / Aviso emitidos (*) <sup>3</sup>	√	-	-	√			√		√
Consumo de gás butano	√	√	√		√		√		
Consumo energia eléctrica consumidor doméstico	√	√	√	√			√		
Despesa anual média por agregado (% habitação)	-	√	√			√		√	
Escalão do valor da renda dos alojamentos clássicos	√	√	√	-	-	√		√	
<b>DEMOGRAFIA</b>									
População residente	√	√	√		√				

<sup>2</sup> Este indicador será complementado com informação que permite a comparação com outros indicadores de âmbito regional e nacional.

<sup>3</sup> Este indicador será complementado com informação que permite a comparação com outros indicadores de âmbito regional e nacional.

<b>Proporção da população em idade activa</b>	√	√	√		√	
<b>Índice de dependência de idosos</b>	√	√	√		√	
<b>Índice de envelhecimento</b>		√	√	√		√
<b>Índice dependência jovens</b>	√	√	√		√	
<b>Índice de longevidade</b>	√	√	√		√	
<b>Índice de renovação</b>	√	√	√		√	



O conjunto dos indicadores seleccionados não constitui uma versão definitiva e fechada da bateria de indicadores do Referencial Estratégico podendo, e sendo desejável, que outros indicadores sejam incorporados e complementem os que existem, sendo dada prioridade à inclusão de nova informação nos domínios onde houve maior dificuldade em recolher dados, como é o caso da saúde.

Em qualquer dos casos, e em todas as categorias, a sinalização dos indicadores deve fazer-se sempre com a preocupação de privilegiar a sua qualidade em relação à quantidade, não cedendo à tentação de utilizar os indicadores de mais fácil acesso dando origem a listagens tão extensas quanto dispersas e afastadas do objectivo pretendido.

## 2.1 Outputs do sistema

O trabalho encetado deu origem à construção de bases de dados por domínio de análise com informação desagregada por cada indicador que se pretende que sejam regularmente actualizadas e de consulta livre (disponíveis no site do Observatório), e a fichas de caracterização por domínio, que expõem de forma sintética a informação disponível, permitindo analisar no tempo e no espaço a situação de cada um dos domínios.

## 2.2 Fichas por Domínio

Os indicadores seleccionados são apresentados nas fichas por Domínio que são compostas por uma análise sintética desses indicadores. Em primeiro lugar os indicadores de Nível 1, seguidos dos indicadores de Nível 2, reunindo para cada um deles informação sobre:

- Valores da série cronológica disponível
- Variação ocorrida nesse período de tempo
- Análise breve sobre a evolução desse indicador
- Análise breve sobre a evolução do indicador no Concelho de Lisboa, por comparação com o âmbito regional e nacional
- Indicação dos números de referência da série, ou seja, dos valores que, por razões se destacam no período em análise e que deverão servir de referência a análises futuras

Para esta análise decidiu-se pela conversão dos valores de cada indicador em “números índices simples” (rácio entre o valor da variável num determinado ano e o valor dessa variável no ano-base), tendo definido o ano 2008 como ano base.

A transformação dos valores dos indicadores em números índice garante a sua uniformização, tornando a leitura mais simples e com possibilidades de comparabilidade, permitindo perceber a importância de cada indicador para o comportamento e evolução do índice de cada dimensão.

Quanto à ponderação do peso de cada indicador no Índice, decidiu-se a atribuição da mesma ponderação a todos os indicadores com base no Princípio da Razão Insuficiente defendida por Laplace, o qual defende que na ausência de uma razão suficiente para precisar em quanto um indicador é mais importante do que outro qualquer, a cada indicador deverá ser atribuída a mesma ponderação.

Tendo por base esta metodologia, no final de cada domínio é apresentada uma síntese do conjunto da informação veiculada por cada indicador, respeitante a cada ano, obtida pelo cálculo da média dos números índice, criando um valor índice de cada dimensão.

**Cálculo em números índice:**

É necessário escolher um ano base (neste caso, 2008), que servirá de referência aos demais anos, e reduzir o seu valor a 100: **2008=100**

Para **indicadores cujo aumento do valor** representa uma melhoria do índice, o número índice obtém-se pelo rácio do valor da variável no ano1 com o valor dessa variável no ano base:  **$(\text{Ano1}/\text{Ano0}) \cdot 100$**

Para **indicadores cujo aumento do seu valor representa um agravamento** do valor do índice, procede-se à inversão do seu valor:  **$[(1/\text{Ano1})/(1/\text{Ano0}) \cdot 100]$**

A leitura da evolução dos números índices terá que ser feita do seguinte modo: quando os valores se afastam do valor 100 em sentido ascendente, significa que essa dimensão está a ter um comportamento positivo e, por isso, está a contribuir para uma melhoria da coesão social. Quando os valores decrescem, significa que a dimensão sofreu um agravamento provocando, consequentemente, regressão da coesão social.

Assim, no relatório semestral, entregue em Julho de 2014, foi apresentado para cada indicador uma análise sintética tendo por base informação referente a um período cronológico, no qual o ponto de partida, para a maioria, teve por base o ano 2008 até 2012<sup>4</sup>. Posteriormente, efectuou-se uma síntese da evolução por domínio conseguida através da agregação da informação que cada indicador possuía para cada ano da cronologia. Tal foi possível obter através da transformação dos dados em números índice e respectivo cálculo da média, resultando para cada dimensão um indicador síntese que permite verificar a evolução de cada uma das dimensões no período referido.

No relatório anual que se apresenta foi efectuada uma actualização dos dados apresentados no relatório semestral, introduzindo informação mais recente, sendo na maioria dos casos relativa ao ano 2013, e elaborada a respectiva análise. De seguida apresenta-se um quadro onde se poderá verificar quais os indicadores que foi possível actualizar.

<sup>4</sup> Em alguns casos, como o dos dados relativos aos inscritos nos centros de emprego, por exemplo, a recolha de informação é relativa a 2004, permitindo assim caracterizar os anos que precederam o início da crise e avaliar a sua evolução nos anos posteriores. Os indicadores derivados da recolha efectuada pelos censos, devido à sua periodicidade decenal, a informação mais recente é relativa ao ano 2011.

Tabela nº 4: Dimensões e Indicadores – Actualização

#### D. Rendimentos e Meios de Vida

Indicadores de Nível 1	
Subsídio de desemprego - beneficiários	última actualização: 2013
Subsídio de desemprego - valor processado	última actualização: 2013
Rendimento Social de Inserção - beneficiários	última actualização: 2012
Abono de família - beneficiários	última actualização: 2013
Abono de família – valor processado	última actualização: 2013
Complemento Solidário para Idosos – beneficiários	última actualização: 2012
Venda de automóveis ligeiros	última actualização: 2012
Indicadores de Nível 2	
Ganho médio mensal (€)	última actualização: 2012
IpC –Poder de compra concelho	última actualização: 2011
Indicador de poder de compra per capita	última actualização: 2011
Indicadores de alerta	
Subsídios de desemprego - beneficiários	última actualização: 2013
Rendimento Social Inserção - beneficiários	última actualização: 2012
Processos no Gabinete de Apoio aos Sobre Endividados da DECO (a incluir)	

#### D. Educação

Indicadores de Nível 1	
Taxa bruta de escolarização ensino básico	última actualização: 2012/13
Taxa bruta de escolarização ensino secundário	última actualização: 2012/13
Taxa retenção e desistência ensino básico	última actualização: 2012/13
Taxa retenção e desistência ensino secundário	última actualização: 2012/13
Crianças inscritas na educação pré-escolar com apoio social escolar	última actualização: 2012/13
Alunos matriculados no 1º. Ciclo do ensino básico com apoio social escolar	última actualização: 2012/13
Indicadores de Nível 2	
Taxa de analfabetismo	última actualização: 2011
Taxa de abandono escolar	última actualização: 2011
Escolaridade da população residente	última actualização: 2011

#### D. Habitação

Indicadores de Nível 1	
Nº de pedidos de habitação municipal	última actualização: 2013
Corte de água efectuados/Nº avisos corte emitidos	última actualização: 2013
Consumo de gás butano	última actualização: 2012
Consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico	última actualização: 2012
Indicadores de Nível 2	
Despesa anual média por agregado – habitação (%)	última actualização: 2010/11
Escalão do valor da renda dos alojamentos clássicos (%)	última actualização: 2011
Indicadores de alerta	
Corte de água efectuados/Nº avisos corte emitidos	última actualização: 2013

No que concerne à realização da síntese por domínio, e pelo facto de não existir informação relativa a 2013 para alguns dos indicadores que incorporam o cálculo, esta análise não pôde ser actualizada, mantendo-se o intervalo temporal 2008-2012 como referência. Assim que tivermos acesso aos dados desse período e mesmo de 2014, efectuaremos o respectivo *update*.

Apesar das várias reuniões realizadas com entidades da área da saúde, entre as quais com o Grupo de Missão dos Comportamentos Aditivos, a ARS/LVT, representantes dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), entre outros, bem como a análise de documentos a que tivemos acesso<sup>5</sup>, terem permitido clarificar dúvidas relativamente à pertinência e relação de indicadores para a análise da coesão social e, deste modo, avançar ligeiramente neste domínio, neste momento ainda não é possível apresentar uma ficha deste domínio pelo facto de não termos acesso a dados que permitam fazer a análise de acordo com as características cronológicas definidas, como é o caso, por exemplo, dos indicadores relativos ao “Nº de Utentes do SNS inscritos nos cuidados de saúde primários com insuficiência económica e “Nº de pedidos de isenção de pagamento de taxas moderadoras por motivo”.

Há outro indicador relacionado com vulnerabilidade económica e saúde que pretendemos vir a adicionar à dimensão da saúde mal tenhamos outros dados que permitam enriquecer à análise e que diz respeito ao “Número de beneficiários da SCML com cartão de saúde”. Este indicador, pelo facto da sua regularidade, possuiu as características que o permitem enquadrar no nível de alerta.

Outra condicionante relacionada com a disponibilização de dados relativos às prestações sociais, nomeadamente, de âmbito concelhio, é outra lacuna ainda existente no momento da realização deste relatório e que impede a evolução do Referencial Estratégico para uma análise trimestral dos dados incorporados no patamar de alerta.

Ao longo deste processo também se procedeu à auscultação, de modo individual com os grupos de missão das áreas das Crianças, Comportamentos Aditivos, Respostas de Tipologia Standard, e colectivo, com todos os grupos de missão que constituem o PDS 2013-2015, permitindo, paralelamente, acompanhar a evolução das respectivas actividades, mas sobretudo dar indicação do processo do Referencial Estratégico e o modo como poderiam contribuir para o mesmo.

---

<sup>5</sup> PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas, resumo do diagnóstico do território concelho de Lisboa, ARSLVT/DICAD, 2013  
Retrato da Saúde em Lisboa, ARSLVT, 2013  
Portugal, Saúde Mental em números, DGS, 2014

# **FICHAS POR DOMÍNIOS**

**(série cronológica e análise)**

## Rendimento e Meios de Vida

Os indicadores de nível 1 referem-se, na sua maioria, a prestações sociais, consequência da dificuldade até agora sentida em recolher dados pertinentes de outro tipo com a periodicidade e âmbito geográfico necessários. Utiliza-se ainda um indicador que, do lado do consumo, pode revelar alterações das possibilidades económicas e de prioridades em termos de despesa da população: a venda de automóveis ligeiros de passageiros.

Os indicadores de nível 2 ajudarão a compreender e avaliar melhor a evolução deste domínio na cidade de Lisboa. O ganho médio mensal, informação oriunda dos Quadros de Pessoal, está disponível apenas com informação anual e com atrasos significativos na sua disponibilização, e os indicadores de poder de compra são estimados com periodicidade bienal, pelo que não reúnem condições, neste momento, para serem utilizados como indicadores de nível 1.

O número de beneficiários dos Subsídios de Desemprego e do Rendimento Social de Inserção serão os indicadores de alerta sinalizados para este domínio os quais, no entanto, em função da experiência dos últimos anos, deverão ser sempre lidos tendo em conta eventuais alterações aos seus regulamentos de acesso e manutenção na medida. Também como indicador de alerta será utilizada a informação relativa às famílias sobre endividadas que procuram apoio junto da DECO, informação essa que por ser muito recente, não reúne neste momento a série temporal exigida pelos indicadores de nível 1. A informação referente a cortes de água, que pode ser consultada na ficha Habitação, deverá complementar esta informação.

Na actualização dos dados efectuada no final do ano de 2014, não foi possível proceder à introdução de nova informação relativamente ao Rendimento Social de Inserção e Complemento Solidário para Idosos (Beneficiários), por esta informação não tendo ainda sido disponibilizada pelo ISS, I.P.

## Rendimento e Meios de Vida

### Indicadores de nível 1

Subsídios de desemprego - beneficiários  
Subsídios de desemprego – valor processado  
Rendimento Social Inserção - beneficiários  
Abono de Família – Beneficiários  
Abono de Família – Valor processado  
Complemento Solidário Idosos  
Venda de automóveis ligeiros

### Indicadores de nível 2

Ganho médio mensal (€)  
IpC –Poder de compra concelho  
Indicador de poder de compra per capita

### Indicadores de alerta

Subsídios de desemprego - beneficiários  
Rendimento Social Inserção - beneficiários  
Processos no Gabinete de Apoio aos Sobre Endividados da DECO (a incluir)

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 1

### Subsídios de desemprego - beneficiários

#### Definição

Beneficiários de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego inicial, subsídio social de desemprego subsequente e prolongamento de subsídio social de desemprego.

#### Dados

**Série cronológica:** 2006 – 2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE – Anuários Estatísticos, Beneficiários dos subsídios de desemprego da Segurança Social por município

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Entre 2006 e 2013 o número de beneficiários de subsídios de desemprego conheceu um forte aumento nos três territórios em análise. A região de Lisboa foi a que registou o maior aumento neste período, 37%, seguindo-se o país com 29% e, por último, o concelho de Lisboa, com um aumento de 28%.

A nível nacional este crescimento correspondeu a um acréscimo de 148.497 desempregados beneficiários de prestações.

Apesar da diminuição do número destes beneficiários registada até 2008 em Lisboa, na Região e no País, acompanhando a redução do desemprego, a partir de 2009 inicia-se uma trajectória ascendente traduzindo-se neste ano no maior aumento registado no período em análise (cerca de 21%).

Este crescimento foi apenas interrompido em 2011, mas surgiu de novo nos anos seguintes, registando 2012 o segundo maior crescimento (16%) e 2013 o valor mais alto destes sete anos.

#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

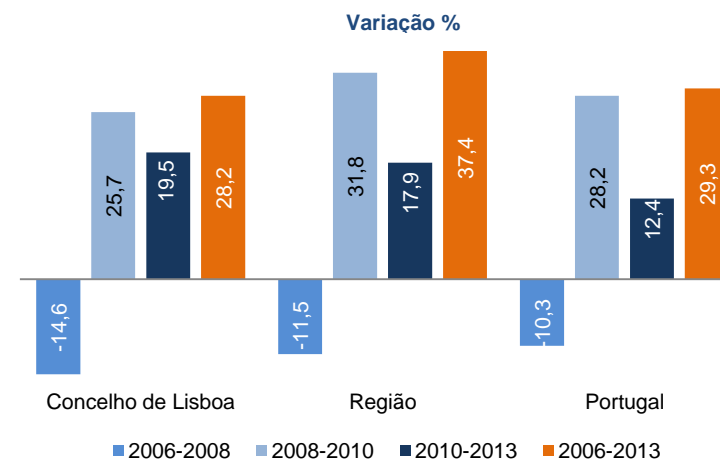
Entre 2006 e 2013 o concelho de Lisboa regista um aumento do número de beneficiários ligeiramente inferior ao verificado em Portugal (-1 p.p.) e mais significativo relativamente à região (-9 p.p.).

Contudo, acompanhou sempre a tendência de evolução registada nestes dois territórios, com redução do número de beneficiários entre 2006 e 2008 e em 2011 e crescimento nos restantes anos.

Entre 2010 e 2013 foi das três unidades territoriais aquela que conheceu maior aumento, 19%, significando mais 4.203 pessoas beneficiárias de subsídio de desemprego.

Nos últimos dois anos, aliás, a percentagem de variação registada em Lisboa (17% em 2012 e 4% em 2013), idêntica à da Região, superou a verificada no país.

Subsídios desemprego - beneficiários (nº)			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2006	20.132	120.960	506.436
2007	18.357	112.729	474.708
2008	17.188	107.017	454.518
2009	20.704	131.595	547.455
2010	21.604	140.995	582.607
2011	21.151	137.145	553.212
2012	24.771	160.312	638.317
2013	25.807	166.203	654.933



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 25.807, em 2013

Valor mais baixo: 17.188, em 2008

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: 20,5 p.p., em 2009

Variação percentual mais baixa face ao ano anterior: -2,1 p.p., em 2011

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: 3.620, em 2012

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: - 453 em 2011

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 1

### Subsídios de desemprego – valor processado

#### Definição

Valores processados de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego inicial, subsídio social de desemprego subsequente e prolongamento de subsídio social de desemprego.

#### Dados

**Série cronológica:** 2006 – 2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** euros

**Fonte:** INE – Anuários Estatísticos, Valor e número de dias de subsídios de desemprego da Segurança Social

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

A evolução dos valores de subsídios processados acompanham a tendência verificada no indicador relativo ao número de beneficiários.

Assim, entre 2006 e 2008 regista-se um decréscimo deste valor nos três territórios, tal como no ano de 2011, conhecendo um forte aumento em 2009, o maior registado nesta série cronológica a nível nacional (31 p.p.) e região de Lisboa (28 p.p.)

Apesar de no concelho de Lisboa, 2009 ter sido um ano com forte aumento neste indicador, 2012 foi aquele que registou o aumento percentual mais elevado (25 p.p.)

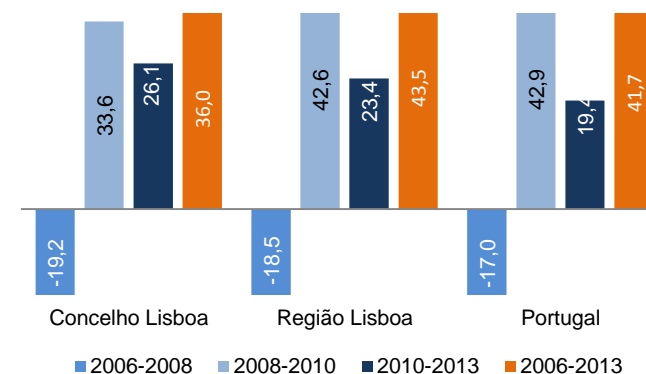
#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Até 2008 o concelho de Lisboa viu diminuir mais o valor processado em subsídios de desemprego do que os outros territórios.

Contudo, entre 2010 e 2013 é a unidade geográfica com um aumento maior (26 p.p.), o que faz com que em 2013 o valor dos subsídios pagos a desempregados do concelho de Lisboa supere em mais de 24.014 € o valor processado em 2010.

Subsídios desemprego – valor processado (milhares de €)			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2006	85.384	482.920	1.717.732
2007	75.797	428.883	1.551.194
2008	68.961	393.700	1.425.491
2009	84.949	503.500	1.867.525
2010	92.127	561.544	2.037.429
2011	89.486	537.843	1.910.410
2012	111.768	669.105	2.382.495
2013	116.141	692.975	2.433.681

#### Variação %



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 116.141€, em 2013

*Valor mais baixo:* 68.961€, em 2008

*Variação percentual mais elevada face ao ano anterior:* 24,9 p.p., em 2012

*Variação percentual mais baixa face ao ano anterior:* - 3 p.p., em 2011

*Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior:* 22.282 valores, em 2012

*Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior:* -2.641 valores, em 2011



## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 1

### Rendimento Social de Inserção - beneficiários

#### Definição

Medida de protecção social criada para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social.

#### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE, Anuários Estatísticos

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Distinguem-se dois períodos na evolução deste indicador: um, entre 2008 e 2010, de evidente aumento do número de beneficiários, particularmente em Lisboa e na Região e outro, entre 2010 e 2012, em que se verifica um acentuado decréscimo, coincidente com alterações introduzidas nas regras de acesso e manutenção do direito à medida, nomeadamente em 2010 (Decreto-Lei 70/2010 de 16/06) e em 2012 (Decreto-Lei 133/2012 de 27/06), cujos efeitos se deverão fazer sentir com maior peso em 2013.

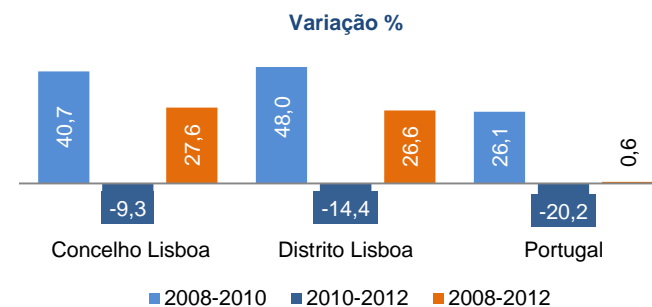
Apesar desta redução, a percentagem de beneficiários no total da população com 15 e mais anos apenas se reduziu a nível nacional e em apenas 7 décimas.

#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Lisboa conheceu forte aumento percentual (27,6%) e de beneficiários (5.133 beneficiários) nestes cinco anos. Entre 2010 e 2012 foi em Lisboa que se verificou a redução menos forte, sendo o único dos territórios que viu o peso percentual dos beneficiários na população com 15 e mais anos aumentar.

Entre 2008 e 2012 no Concelho e na Região o número de beneficiários cresceu mais de 40%, enquanto a nível nacional esse número pouco se alterou, o que realça a intensidade e extensão das carências sentidas na Região e Concelho, onde o número de beneficiários aumentou fortemente até às alterações legais introduzidas em 2010 e 2012.

Rendimento Social Inserção - beneficiários (nº e % da população)			
Ano	Concelho Lisboa	Distrito Lisboa	Portugal
<b>Número de beneficiários</b>			
2008	20.132	63.490	418.363
2009	24.385	80.985	487.059
2010	28.328	93.947	527.465
2011	26.525	84.609	448.017
2012	25.685	80.374	420.665
<b>Beneficiários face à população 15 e mais anos (%)</b>			
2009	5,3	4,5	5,4
2010	5,9	5,2	5,9
2011	5,7	4,7	5,0
2012	5,7	4,5	4,7



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 28.328, em 2010

*Valor mais baixo:* 20.132, em 2008

*Varição percentual mais elevada face ao ano anterior:* 21, p.p., em 2009

*Varição percentual mais baixa face ao ano anterior:* - 3 p.p., em 2012

*Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior:* 4.253 valores, em 2009

*Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior:* - 840 valores, em 2010

*Proporção mais baixa face à população:* 5,3 p.p., em 2009

*Proporção mais alta face à população:* 5,9 p.p., em 2010

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 1

### Abono de família - beneficiários

#### Definição

Prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objectivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

#### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE – Anuários Estatísticos, Principais prestações familiares por município

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

O número de beneficiários do abono de família sofreu uma redução drástica no período considerado, nomeadamente a partir de 2011, consequência, em boa parte, das alterações verificadas na segunda metade do ano anterior (Decreto-Lei 70/2010 de 16/06) que provocaram forte redução no número de beneficiários que continuou a decair em 2012, ano de novas alterações nas regras (Decreto-Lei 133/2012 de 27/06).

Nos seis anos em análise o número de beneficiários do abono de família reduziu-se, a nível nacional, em 367.097 pessoas.

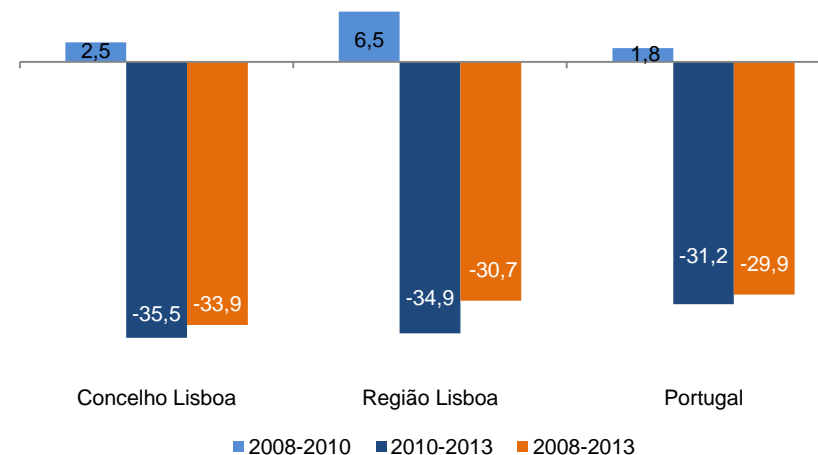
#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Lisboa, com um crescimento do número de beneficiários inferior ao da Região até 2009, acompanhou a queda registada a partir de 2011, sendo a par da região, o território cuja redução foi mais drástica (-34% equivalendo a menos 15.473 crianças com abono de família) nesse ano e no ano seguinte.

Apesar de em 2013 se ter verificado um aumento face ao ano anterior, tendo sido este crescimento superior no concelho de Lisboa, foi também em Lisboa onde o número de beneficiários em seis anos sofreu a maior perda percentual.

Abono de Família – Beneficiários (nº)			
Anos	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2008	44.385	294.671	1.226.231
2009	46.509	312.817	1.260.373
2010	45.512	313.731	1.248.177
2011	30.039	205.334	895.638
2012	28.443	197.623	858.080
2013	29.351	204.129	859.134

#### Variação %



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 46.509, em 2009

*Valor mais baixo:* 28.443, em 2012

*Variação percentual mais elevada face ao ano anterior:* -34 p.p., em 2011

*Variação percentual mais baixa face ao ano anterior:* -2,1 p.p., em 2010

*Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior:* -15.473 valores, em 2011

*Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior:* 908 valores, em 2013

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 1

### Abonos de família – valores processados

#### Definição

Prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objectivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

#### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** euros

**Fonte:** INE – Anuários Estatísticos, Principais prestações familiares por município

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Nos seis anos analisados o valor processado em abonos de família conheceu uma forte redução, cerca de 24% se fizermos a média dos três territórios.

Entre 2008 e 2010 o valor dos abonos de família processados subiu ligeiramente. No entanto, em 2011 sofreu uma redução de mais de 30%, em boa parte fruto das alterações verificadas na segunda metade do ano anterior (Decreto-Lei 70/2010) que provocaram forte redução no número de beneficiários. Em 2012, apesar de o número de beneficiários ter conhecido uma redução em cerca de 4%, os valores processados aumentaram 3%, apesar de nova alteração legislativa ocorrida em 2012.

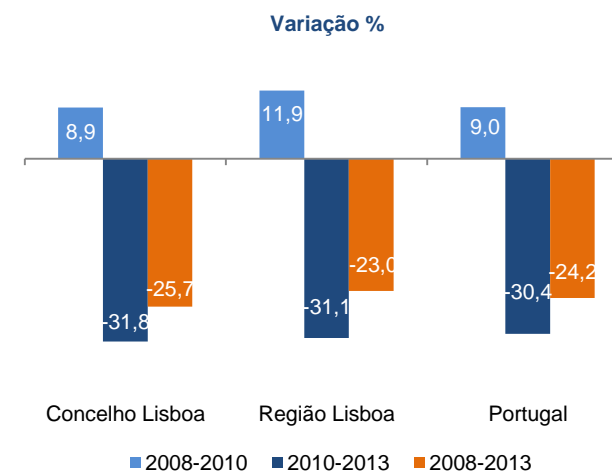
Apesar de em 2013 se ter verificado um aumento de beneficiários de abono de família na área geográfica em análise, o seu valor apenas teve um crescimento ligeiro (1p.p.) no concelho de Lisboa, enquanto na região e sobretudo em Portugal se registou uma diminuição.

#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Com um crescimento ligeiramente inferior ao da Região entre 2008 e 2010, Lisboa conhece uma maior quebra do valor dos abonos processados entre 2010 e 2013.

Em apenas um ano, em 2011, os montantes processados diminuíram 34,5% em Lisboa, valor superior face aos restantes dois territórios. Em 2013, Lisboa foi o único território em que o aumento do número de beneficiários equivaliu a um aumento da prestação.

Abono de Família – Valor (milhares €)			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2008	31.191	203.007	813.798
2009	35.507	233.893	915.951
2010	33.964	227.078	886.652
2011	22.232	150.428	618.681
2012	22.952	156.723	633.029
2013	23.180	156.349	616.735



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 35.507.000, em 2009

*Valor mais baixo:* 22.232.000, em 2011

*Varição percentual mais elevada face ao ano anterior:* -34,5 p.p., em 2011

*Varição percentual mais baixa face ao ano anterior:* 1 p.p., em 2013

*Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior:* -11.732 valores, em 2011

*Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior:* 228 valores, em 2011

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 1

### Complemento Solidário para Idosos - beneficiários

#### Definição

Prestação pecuniária mensal atribuída a cidadãos nacionais ou estrangeiros residentes em território nacional nos últimos seis anos, com idade igual ou superior a 65 anos e com baixos recursos.

#### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** Instituto de Informática, IP e ISS, IP (Site estatísticas)

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Em 2008, o CSI passa a abranger todos os que possuem 65 ou mais anos (anteriormente dirigia-se aos maiores de 79 anos – 2006 - e, a partir de 2007 aos maiores de 69 anos). Entre 2008 e 2012 o número de beneficiários do CSI cresceu mais de 35% a nível nacional, um acréscimo que realça a fragilidade da população mais idosa particularmente exposta a situações de pobreza, na maioria mulheres (cerca de 70%)

Recorde-se que seria expectável que este apoio, destinado a retirar os mais idosos de um patamar inferior ao limiar da pobreza, diminuísse por razões naturais, com a redução do número dos que possuem menores carreiras contributivas, e com o ingresso de novos reformados e pensionistas com carreiras mais longas e com contribuições mais elevadas. No entanto, tal não sucedeu, registando-se a nível nacional um aumento de perto de 65.400 beneficiários, o que fez com que a percentagem de pessoas com 65 e mais anos com necessidade deste apoio passasse de 9.5%, em 2008 para 12% em 2012.

#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Em Lisboa o aumento percentual de beneficiários foi inferior ao verificado no Distrito e no País, registando-se um incremento de quase 1.500 beneficiários entre 2008 e 2012.

A redução de beneficiários em 2011 não teve continuidade em 2012, nem em Lisboa nem na Região. Aliás, neste ano para além do aumento de beneficiários em Lisboa aumentou também a sua percentagem na população com 65 e mais anos.

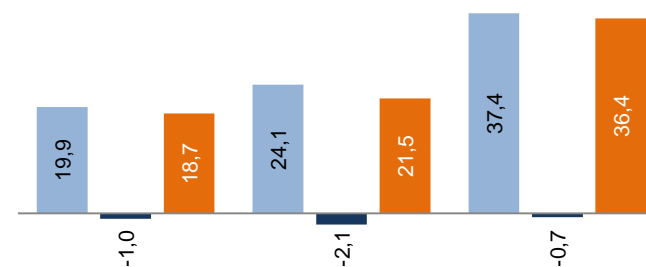
Para o ano 2013 não foi possível recolher informação por concelho devido à interrupção no fornecimento de dados por parte do Instituto da Segurança Social, entidade responsável pela cedência de autorização.

Complemento Solidário Idosos (nº)			
Anos	Concelho Lisboa	Distrito Lisboa	Portugal
2008	7.964	28.515	179.520
2009	9.522	35.045	232.826
2010	9.549	35.386	246.722
2011	9.215	35.132	248.792
2012	9.452	34.642	244.927
2013 ↓	-	33.880	237.844

Beneficiários face à população com 65 e mais anos			
Anos	Concelho Lisboa	Distrito Lisboa	Portugal
2008	5,7	-	9,5
2009	6,7	-	12,1
2010	6,7	-	12,5
2011	6,4	-	12,4
2012	6,6	-	12,0

#### Variação %



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 9.549, em 2010

*Valor mais baixo:* 7.964, em 2008

*Variação percentual mais elevada face ao ano anterior:* 19,6 p.p., em 2009

*Variação percentual mais baixa face ao ano anterior:* 0,3 p.p., em 2010

*Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior:* 1.558 valores, em 2009

*Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior:* 27 valores, em 2010

*Proporção mais elevada face à população:* 6,7%, em 2010

*Proporção mais baixa face à população:* 5,7%, em 2008

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 1

### Venda de automóveis ligeiros

#### Definição

Veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência do proprietário.

#### Dados

**Série cronológica:** 2006-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:**

**Fonte:** INE, Anuários Estatísticos, Veículos Automóveis registados por Município

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Entre 2006 e 2009 assiste-se a uma quebra permanente da venda de veículos ligeiros de passageiros nos três territórios em análise, sendo o ano de 2009 aquele que atinge o valor mais baixo.

Em 2010, e apesar dos efeitos da crise económica, a venda de automóveis ligeiros de passageiros conheceu um forte aumento, atingindo a nível nacional o valor mais elevado da série. Este aumento de vendas terá, pelo menos em boa parte, estado relacionado com o facto de a partir de 2011 terminar o programa de incentivos ao abate de veículos em fim de vida, ao abrigo do qual foram adquiridos em 2011, segundo a ACAP, 35.500 veículos. O mês de Dezembro foi um período de fortes vendas com os consumidores pressionados pelo anúncio do aumento de preços dos veículos em Janeiro de 2012, reflectindo-se na maior redução percentual, entre período homólogo, registada.

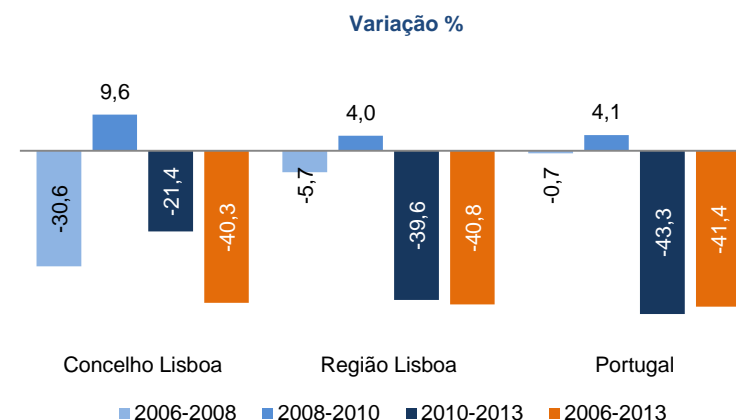
Em 2013, e reflexo dos vários incentivos que os agentes introduziram, com campanhas de oferta de equipamentos, redução de preços e condições de retoma muito favoráveis, o mercado automóvel iniciou a sua recuperação, sendo perceptível no aumento da venda de automóveis ligeiros.

#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao País

A diminuição da venda de automóveis ligeiros que se registou até 2009 foi sempre superior em Lisboa face à região e a Portugal, contudo, quando se verificou um acréscimo em 2010, este também foi mais elevado em Lisboa, registando um aumento de quase 54%.

Lisboa também acompanhou a tendência de diminuição nos dois anos seguintes, sendo o único território cujo aumento das vendas em 2013 foi superior à diminuição registada em 2012.

Venda de automóveis ligeiros (nº)			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2006	27.699	74.408	185.726
2007	26.122	76.097	185.446
2008	19.217	70.171	184.399
2009	13.689	53.742	138.366
2010	21.054	72.963	191.978
2011	18.501	64.707	169.089
2012	10.578	36.073	85.256
2013	16.544	44.083	108.905



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 27.699, em 2006

Valor mais baixo: 10.578, em 2012

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: 56 p.p., em 2013

Variação percentual baixa face ao ano anterior: - 5,7 p.p., em 2007

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: -7.923 valores, em 2012

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: - 1.577 valores, em 2007

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 2

Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (preços 2010)

### Definição

Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efectuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) (medido em euros).

### Dados

**Série cronológica:** 2008 a 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** euros

**Fonte:** Quadros de Pessoal, INE e Pordata

**Cálculos:** OLCPL

### Evolução

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (preços 2010) aumentou entre 2008 e 2010, em qualquer ano e em todos os territórios. A maior variação positiva teve lugar em 2010, em que em todos os territórios. Nos dois anos seguintes, no entanto, assiste-se a uma redução do ganho médio mensal com uma variação negativa média de 4,6%, ou seja, uma perda média superior a 60€ mensais *per capita*.

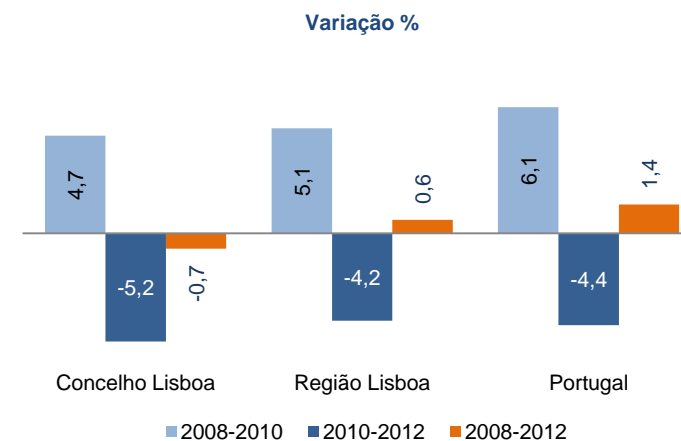
Este indicador deve ser lido com cautela tendo em conta, entre outros aspectos, que apenas contempla trabalhadores com contrato e que se refere a uma média, não dando conta das desigualdades salariais e sua evolução. É necessário ainda ter em conta que a diminuição do número de trabalhadores com salários mais baixos, mais fragilizados a situações de despedimento, faz subir o valor do indicador.

Para o ano 2013, não possuímos esta informação, impedindo de adicionar este ano à análise.

### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Lisboa apresenta o ganho médio mais elevado de todas as unidades territoriais, cerca de 45% acima do País. Note-se, no entanto, que ao longo dos cinco anos em análise esta diferença diminuiu sendo Lisboa o único território em que o ganho médio mensal perdeu valor (-0,7) entre 2008 e 2012, graças à forte quebra registada em 2011 e 2012.

Ganho médio mensal (preços 2010)			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2008	1.504	1.299	1.014
2009	1.530	1.331	1.049
2010	1.575	1.365	1.075
2011	1.521	1.326	1.046
2012	1.493	1.308	1.028



### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 1.575 €, em 2010

Valor mais baixo: 1.493 €, em 2012

Varição percentual mais elevada face ao ano anterior: -3,4 p.p, em 2011

Varição percentual mais baixa face ao ano anterior: 1,7 p.p em 2009

Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior: -54€, em 2011

Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior: 26 € em 2012

## Rendimentos e Meios de Vida - Nível 2

### Poder de compra concelhio

#### Definição

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC) é um estudo estatístico, de periodicidade bienal e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é o município, a recolha dos dados é indirecta e as variáveis que o integram provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional com base num conjunto de 17 variáveis

Indicador do poder de compra – Indicador *per capita* (IpC)

Percentagem do poder de compra (PPC)

#### Dados

**Série cronológica:** 2007 – 2011

**Periodicidade:** bienal

**Unidade:** IpC: euros / PPC: %

**Fonte:** INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio

**Cálculos:** OLCPL

#### Comportamento de Lisboa face à Grande Lisboa e à Região

O município de Lisboa apresentava em 2011 o IpC mais elevado de todos os municípios do país e era responsável por 11% do poder de compra total. Lisboa mais do que duplica o poder de compra per capita nacional (216,9 em Lisboa para 100 no país).

Aliás, o poder de compra encontra-se muito associado à dimensão urbana dos municípios e, por isso, territorialmente muito concentrado: as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, em 2011, eram responsáveis por 52% do poder de compra nacional.

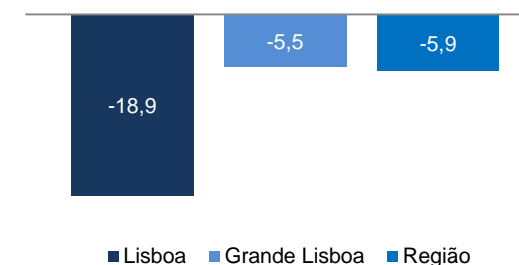
Apesar deste peso de Lisboa, o município perdeu 18,9 pontos por comparação com 2007, mais do triplo do que as diminuições verificadas na Grande Lisboa e na Região.

O IpC tratando de valores *per capita*, não permite, obviamente, dar conta da disparidade de poder de compra dentro do mesmo território, possibilitando apenas a comparação entre municípios e outras unidades estatísticas (NUT)

IpC - Indicador Poder de Compra			
Ano	Concelho de Lisboa	Grande Lisboa	Região Lisboa
2007	235,74	147,87	136,85
2009	232,54	145,25	134,15
2011	216,88	142,41	130,97
Percentagem do Poder de Compra			
2007	11,10	28,21	36,20
2009	10,49	27,77	35,70
2011	11,06	27,61	35,12

#### Variação %

2007-2011



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 235,74, em 2007

Valor mais baixo: 216,88, em 2011

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: - 6,7 p.p., em 2011

Variação percentual mais baixa face ao ano anterior: -1,4 p.p. em 2009

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: - 15,7 valores, em 2011

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: -3,2 valores, em 2009

## Síntese Rendimento e condições de vida

### Síntese Rendimento e Condições de Vida – concelho de Lisboa

Síntese resultante da média aritmética simples de números índices, com base no ano 2008, de oito variáveis: ganho médio mensal, venda de automóveis, beneficiários e valor dos subsídios de desemprego, beneficiários do Rendimento Social de Inserção e Complemento Solidário para Idosos. Os dados dos abonos de família foram retirados em consequência das suas variações abruptas fruto de alterações às regras.

### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Cálculos:** OLCP

### Evolução

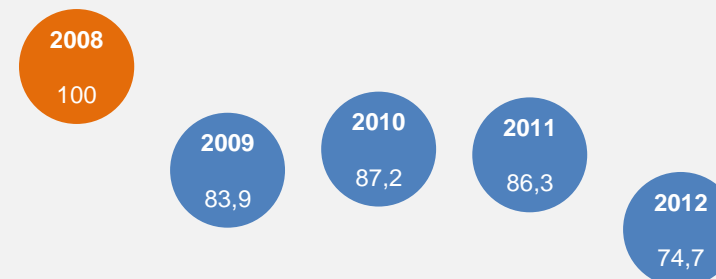
A evolução média dos números índice revela uma clara quebra em 2009, seguindo-se dois anos de ligeira recuperação, graças a aumentos do ganho médio e da venda de automóveis, mas sempre abaixo dos valores registados em 2008. É a quebra de venda de automóveis e dados relativos aos subsídios de desemprego que mais contribuem para esta diminuição.

Em 2012 a deterioração do valor médio é muito forte, mais de 25 pontos abaixo de 2008, revelando-se o pior ano desta série, sobretudo devido ao forte decréscimo na venda de automóveis e agravamento das situações de desemprego, indicadores que assumem neste ano os valores mais baixos deste série cronológica.

### Rendimento e meios de vida - Números índice Lisboa (Base=2008)

Ano	Ganho médio	Venda auto	Sub Des. Valor	Sub Des. Benef	RSI Benef.	CSI	Média
2008	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2009	101,7	71,2	81,2	83,0	82,6	83,6	83,9
2010	104,7	109,6	74,9	79,6	71,1	83,4	87,2
2011	101,1	96,3	77,1	81,3	75,9	86,4	86,3
2012	99,3	55,0	61,7	69,4	78,4	84,3	74,7

### Rendimento e Meios Vida Indicadores Síntese - Concelho Lisboa





## Mercado de Trabalho

De acordo com as opções metodológicas tomadas, identificaram-se como indicadores de nível 1 aqueles que sendo nucleares no domínio, asseguram, em simultâneo, fiabilidade, actualidade e que preenchem a série cronológica definida (no mínimo de 2008 a 2012) suficiente para sustentar a análise longitudinal da evolução da situação no concelho de Lisboa.

São quatro os indicadores seleccionados para acompanhamento de nível 1 no domínio Mercado de Trabalho: dois relacionados com o funcionamento do mercado de trabalho – o número de estabelecimentos existentes na cidade e o número de pessoal nesses estabelecimentos - e um relacionado com o afastamento desse mercado – desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

Os indicadores de nível 2, ajudarão a compreender e avaliar melhor a evolução deste domínio, no âmbito do emprego, taxa de emprego, e, do lado do desemprego, a taxa de desemprego, de modo a complementar a informação sobre o desemprego registado (indicador de nível 1) que diz respeito apenas os desempregados inscritos nos centros de emprego, com outra que estima a proporção de desempregados independentemente da sua inscrição nos serviços.

A informação relativa ao número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego poderá vir a ser acompanhada trimestralmente constituindo-se como indicador de alerta para este domínio, assim como o número de pessoas despedidas no âmbito de processos colectivos.

Na actualização dos dados efectuada no final do ano de 2014, não foi possível proceder à introdução de nova informação relativamente ao número de estabelecimentos de ensino, pessoal ao serviço dos estabelecimentos e despedimentos colectivos.

### Mercado de Trabalho

#### Indicadores de nível 1

Estabelecimentos  
Pessoal ao serviço dos estabelecimentos  
Desempregados inscritos (nº)

#### Indicadores de nível 2

Taxa de emprego  
Taxa de desemprego

#### Indicadores de alerta

Despedimentos em processos colectivos  
Desempregados inscritos nos Centros de Emprego

## Mercado de Trabalho - Nível 1

### Estabelecimentos

#### Definição

Empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se actividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.

#### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística, IP (INE) - Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Entre 2008 e 2012 registou-se uma constante diminuição do número de estabelecimentos em qualquer dos territórios considerados, sendo a Região o território mais penalizado, perdendo 67.965 estabelecimentos nestes cinco anos, um crescimento de 17%.

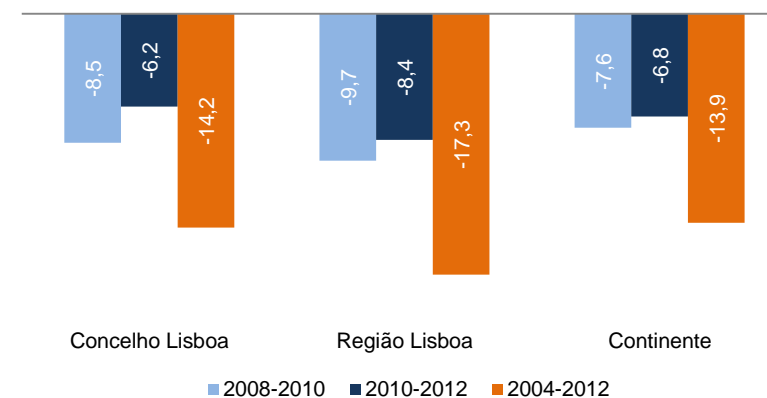
Para o ano 2013, não possuímos esta informação, impedindo de adicionar este ano à análise.

#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

A cidade de Lisboa perdeu neste período de tempo 16.310 estabelecimentos, a que corresponde uma perda de 14%, sendo ligeiramente menos penalizada que a Região, aproximando-se mais dos valores registados a nível nacional. Note-se, no entanto, que a média de pessoas por estabelecimento é maior em Lisboa (4,2) do que na Região (3,5) ou no Continente (3,1), pelo que o encerramento de um estabelecimento em Lisboa corresponde, em média, a uma maior perda de postos de trabalho do que noutros territórios.

Estabelecimentos			
Anos	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Continente
2008	115.065	393.130	1.240.313
2009	112.138	380.441	1.202.404
2010	105.230	354.811	1.146.530
2011	102.526	341.787	1.116.784
2012	98.755	325.165	1.068.472

#### Varição %



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 115.065, em 2008

Valor mais baixo: 98.755, em 2012

Varição percentual mais elevada face ao ano anterior: -6,2 p.p., em 2010

Varição percentual mais baixa face ao ano anterior: - 2,5 p.p., em 2010

Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior: - 6.908 valores, em 2011

Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior: - 2.704 valores, em 2010

## Mercado de Trabalho - Nível 1

### Pessoal ao serviço nos estabelecimentos

#### Definição

Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: (...) São considerados os proprietários-gerentes (...). Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: (...) (iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes")

#### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE- Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

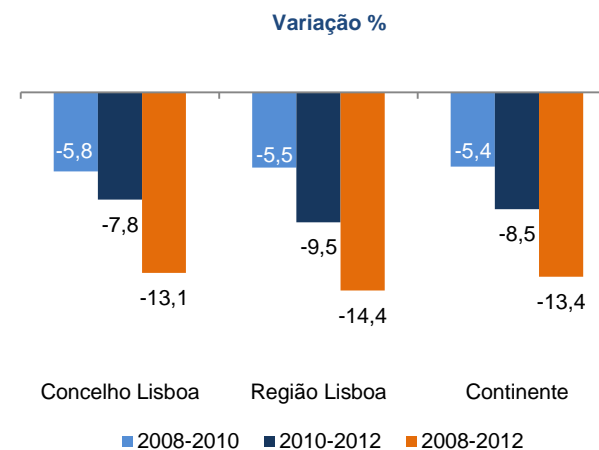
No período considerado registou-se a diminuição do número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos em todos os territórios e em todos os anos, com excepção de Lisboa em 2009. Em 2012 verifica-se a maior redução registada no Continente do número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos: uma perda de mais de 211.400 pessoas em apenas um ano, o que representa cerca de 40% do total da redução verificada desde 2008 (menos cerca de meio milhão de pessoas).

Note-se que este indicador inclui os proprietários-gerentes e familiares não remunerados mas não engloba os trabalhadores a recibos verdes.

#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Em 2012 existiam no Concelho de Lisboa menos 63.356 pessoas ao serviço dos estabelecimentos do que em 2008, uma redução de perto de 13% semelhante à da Região e do Continente. O ano mais negativo no concelho, com maior redução face ao ano anterior, foi o de 2010 (menos quase 33.000 pessoas), seguido de 2012 (menos 26.213 pessoas).

Pessoal ao serviço dos estabelecimentos			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Continente
2008	482.785	1.272.507	3.872.680
2009	487.877	1.264.655	3.753.171
2010	454.960	1.202.734	3.662.406
2011	445.642	1.160.612	3.563.519
2012	419.429	1.089.057	3.352.063



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 487.877, em 2009

*Valor mais baixo:* 419.429, em 2012

*Varição percentual mais elevada face ao ano anterior:* -6,7 p.p., em 2009

*Varição percentual mais baixa face ao ano anterior:* 1,1 p.p., em 2008

*Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior:* - 32.917 valores em 2009

*Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior:* 5.092 valores em 2008

## Mercado de Trabalho - Nível 1

### Desempregados inscritos nos Centros de Emprego

#### Definição

Pessoas desempregadas inscritas nos Centros de Emprego, imediatamente disponíveis para trabalhar (não inclui os ocupados em programas especiais de emprego, formação, nem os imediatamente indisponíveis por razões de saúde).

#### Dados

**Série cronológica:** 2004-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** Instituto de Emprego e Formação Profissional

**Cálculos:** OLCP

#### Evolução

Entre 2004 e 2007, a evolução deste indicador é marcada pela diminuição do número de desempregados em qualquer dos territórios, mas a partir de 2008 este número aumenta continuamente até 2012 e, apenas em Lisboa, no ano 2013.

O ano de mais forte aumento do número de inscritos foi 2009, com uma variação face ao ano anterior superior a 25% a nível nacional e de 30% em Lisboa.

O ano de 2012 foi o segundo a registar maior aumento homólogo, 17% nos três territórios, correspondendo no continente a cerca de mais 100.000 pessoas.

No ano seguinte, houve uma diminuição do número de desempregados inscritos na região de Lisboa e no continente, mas Lisboa continua registar um aumento de 9%.

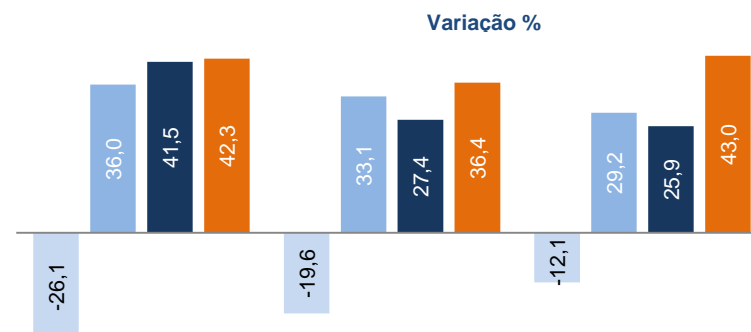
#### Comportamento de Lisboa face à Região e ao Continente

Entre 2004 e 2007, período de redução do desemprego, em Lisboa a diminuição relativa do número de desempregados foi maior do que na Região e no Continente, cerca de 27%.

Porém, a partir desse ano, com o aumento do desemprego, Lisboa, com exceção do ano 2008, no qual a redução foi inferior, e 2009, cujo aumento foi cerca de mais 6 p.p. que o registado no Continente, conheceu uma evolução próxima da verificada nos outros territórios.

Em 2013, a sintonia registada até então foi quebrada, continuando Lisboa a apresentar um aumento do número de desempregados inscritos nos centros de emprego relativamente ao período homólogo, contrariamente ao que se verificou na região e no continente que viram este número diminuir.

Anos	Desempregados inscritos (nº)		
	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Continente
2004	22.793	149.997	457.864
2005	20.690	148.054	468.115
2006	18.983	135.995	440.125
2007	16.614	114.686	377.436
2008	16.850	120.664	402.545
2009	22.236	154.627	504.775
2010	22.914	160.618	519.888
2011	25.471	182.151	576.383
2012	29.787	213.496	675.466
2013	32.427	204.660	654.569



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 32.427 em 2013

Valor mais baixo: 16.614 em 2007

Varição percentual mais elevada face ao ano anterior: - 32,0 p.p. em 2009

Varição percentual mais baixa face ao ano anterior: -1,4 p.p. em 2008

Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior: - 5.386 valores em 2009

Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior: - 236 valores em 2008

## Mercado de Trabalho - Nível 2

### Despedimentos em processos colectivos

#### Definição

Nos termos do artigo 359.º do Código Laboral considera-se despedimento colectivo a cessação de contratos de trabalho promovida pelo empregador, caso de verifique os seguintes requisitos:

- Que a cessação abranja, de forma simultânea ou sucessivamente no período de três meses;
- Pelo menos, dois ou cinco trabalhadores, conforme se trate, respectivamente, de microempresa (até 10 trabalhadores), de pequena empresa (até 50 trabalhadores), média (até 200 trabalhadores) e grande empresa (mais de 200 trabalhadores)

#### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** DGERT, Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

**Cálculos:** OLCP

#### Evolução

O número de pessoas despedidas em sequência de processos de despedimentos colectivos conheceu um forte aumento neste período, sobretudo na Região.

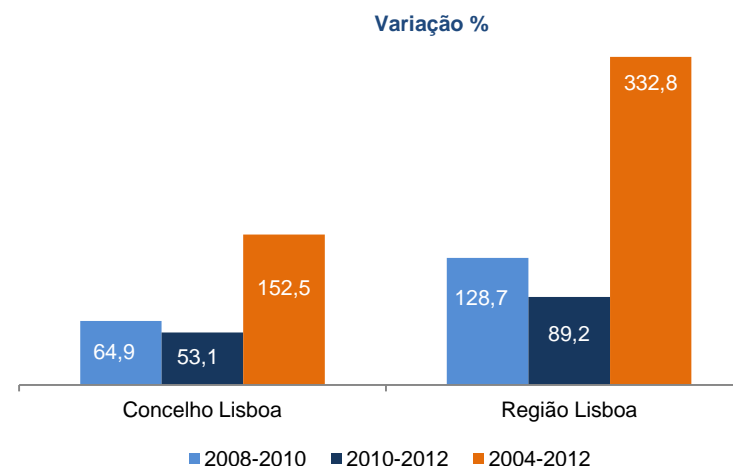
Em 2012 verificaram-se os números mais altos deste período, com mais de 4.600 pessoas a serem despedidas no âmbito de processos colectivos na Região.

Devido a uma interrupção de fornecimento de informação por parte da Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, a qual estamos a tentar restabelecer, não possuímos dados referentes ao ano 2013.

#### Comportamento de Lisboa face à Região

O concelho de Lisboa perdeu, ao longo destes cinco anos, quase 8.000 postos de trabalho em consequência de processos colectivos de despedimento, mais de metade das quais (58%) em apenas dois anos: 2011 e 2012.

Ano	Despedimentos (nº)		
	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Continente
2008	936	1.077	-
2009	861	1.366	-
2010	1.543	2.463	-
2011	2.185	3.937	-
2012	2.363	4.661	-



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 2.363 em 2012

*Valor mais baixo:* 861 em 2009

*Varição percentual mais elevada face ao ano anterior:* 79 p.p. em 2009

*Varição percentual mais baixa face ao ano anterior:* - 8 p.p. em 2008 e 8 p.p. e 2011

*Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior:* 682 valores em 2009

*Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior:* - 75 valores em 2008

## Mercado de Trabalho - Nível 2

### Taxa de emprego

#### Definição

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (população com 15 e mais anos de idade)

#### Dados

**Série cronológica:** 2005 – 2013

**Periodicidade:** Anual

**Unidade:** Número

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), Inquérito ao Emprego

**Cálculos:** OLCF

#### Evolução

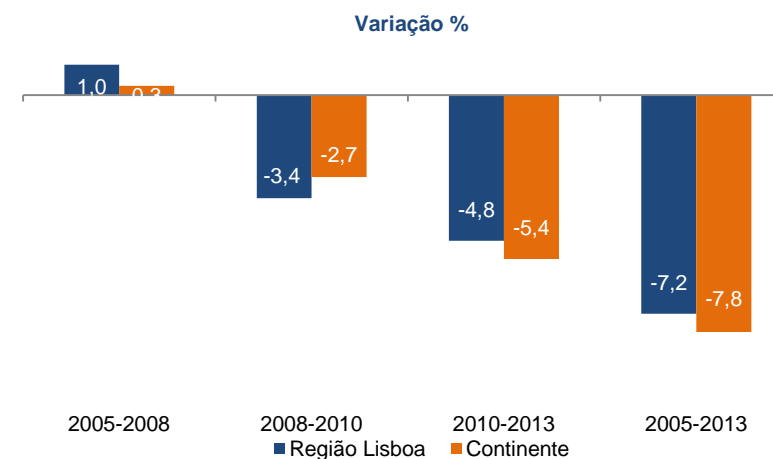
No período em análise (2005-2013), Portugal Continental apresenta sempre valores de emprego superiores à região de Lisboa, sendo esta diferença de cerca de 2 p.p.

Entre 2005-2008 verificou-se um ligeiro crescimento da taxa de emprego nos dois territórios, tendo na região de Lisboa o crescimento sido um pouco mais notório, contudo, este crescimento registado não foi suficiente para a região de Lisboa superar o valor da taxa de emprego do continente, mantendo-se inferior.

A partir desse ano dá-se uma reviravolta, e este indicador vê reduzir o seu valor constantemente, sendo os anos de 2009 e 2012 aqueles com maior redução de emprego comparativamente a período homólogo.

A região de Lisboa, com excepção dos anos 2011 e 2013, regista sempre diminuições superiores ao continente, apresentando, em 2013, uma taxa de emprego inferior 1,8 p.p. face ao continente.

Taxa de emprego		
Ano	Região Lisboa	Continente
2005	55,1	57,5
2006	55,1	57,7
2007	55,4	57,7
2008	56,1	57,8
2009	54,1	56,0
2010	52,7	55,1
2011	51,8	53,5
2012	49,2	51,4
2013	47,9	49,7



## Mercado de Trabalho - Nível 2

### Taxa de desemprego

#### Definição

Proporção da população desempregada no total da população activa, considerando-se população activa aquela com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

#### Dados

**Série cronológica:** 2004 – 2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), Inquérito ao Emprego

**Cálculos:** OLCP

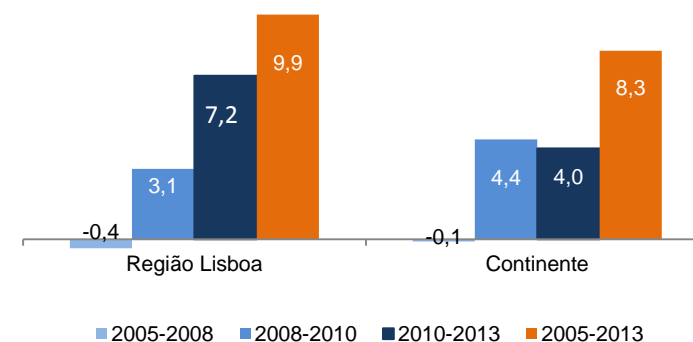
#### Evolução

Apesar de ambos os territórios se acompanharem em termos de evolução, ao longo da série cronológica aqui apresentada (2005-2013) a região de Lisboa apresentou sempre taxas de desemprego superiores às registadas no continente, sendo nos últimos três anos onde esta diferença se acentua mais, chegando a diferença a ser de mais dois pontos percentuais.

É a partir do ano 2008 que a tendência de crescimento do número de desempregados se intensifica, tanto na região com no continente, sendo em 2012 que se verifica o maior aumento face a período homólogo: 3,5 p.p. na Região de Lisboa e 2,9 p.p. no Continente. Este comportamento ascendente fez com que 2013 fosse o ano com a Taxa de Desemprego mais elevada destes nove anos em análise, registando na região um aumento de 10 p.p. e no continente cerca de 8 p.p.

Taxa de desemprego		
Ano	Região Lisboa	Continente
2005	8,6	7,8
2006	8,5	7,8
2007	8,9	8,1
2008	8,2	7,7
2009	9,8	9,6
2010	11,3	11,0
2011	14,1	12,7
2012	17,6	15,6
2013	18,5	16,1

#### Variação %



## Síntese Mercado de Trabalho

### Síntese Mercado de Trabalho – concelho de Lisboa

Síntese resultante da média aritmética simples de números índices, com base no ano 2008, de quatro variáveis: desempregados inscritos nos Centros de Emprego, pessoas despedidas em processos de despedimento colectivo, pessoal ao serviço dos estabelecimentos e estabelecimentos. As taxas de emprego e desemprego não sendo calculadas para o concelho, não fazem parte desta síntese.

### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Cálculos:** OLCP

### Evolução

Tendo por referência o ano 2008 (base=100) é nítida a degradação contínua dos valores dos indicadores utilizados, sobretudo pela progressão muito negativa do número de desempregados inscritos e dos despedimentos.

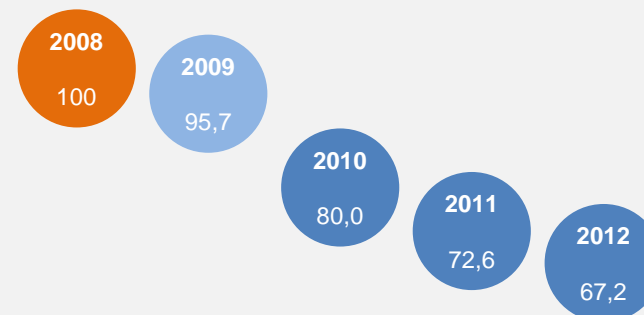
Todos os indicadores sofrem uma evidente quebra a partir de 2010 atingindo, em qualquer dos casos, o seu valor mais baixo destes cinco anos em 2012.

Note-se que o indicador que menos se degrada, o pessoal ao serviço dos estabelecimentos, inclui os proprietários-gerentes e familiares não remunerados mas não engloba os trabalhadores a recibos verdes, o que a suceder agravaria seguramente a evolução deste indicador.

### Números Índice - Concelho Lisboa

Ano	Desempregados	Despedimentos	Pessoal	Estabelecimentos	Média
2008	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2009	75,8	108,7	101,1	97,5	95,7
2010	73,5	60,7	94,2	91,5	80,0
2011	66,2	42,8	92,3	89,1	72,6
2012	56,6	39,6	86,9	85,8	67,2

### Mercado de Trabalho Indicadores Síntese - Concelho Lisboa





## Educação

As taxas de escolarização e a de retenção e desistência constituem informação fundamental para o acompanhamento deste Domínio, em particular pelo seu contributo para compreender a capacidade do sistema de ensino prosseguir os seus objectivos no sentido da escolarização dos seus alunos e por esse motivo constituírem parte dos indicadores que irão ser acompanhados.

Os dados relativos à acção social escolar, neste momento encontram-se no nível 1 por serem dados anuais, contudo, caso possam vir a ser obtidos com uma periodicidade mais curta, poderão vir a fazer parte dos indicadores de alerta.

Os indicadores de nível 2 ajudarão a compreender e avaliar melhor a evolução deste domínio na cidade de Lisboa, em particular a taxa de analfabetismo e de abandono escolar, bem como a escolaridade da população residente.

### Educação

#### Indicadores nível 1:

Taxa bruta de escolarização ensino básico  
Taxa bruta de escolarização ensino secundário  
Taxa retenção e desistência ensino básico  
Taxa retenção e desistência ensino secundário  
Crianças inscritas na educação pré-escolar com apoio social escolar  
Alunos matriculados no 1º. Ciclo do ensino básico com apoio social escolar

#### Indicadores nível 2:

Taxa de analfabetismo  
Taxa de abandono escolar  
Escolaridade da população residente

#### Indicadores de alerta:

Crianças inscritas na educação pré-escolar com apoio social escolar  
Alunos matriculados no 1º. Ciclo do ensino básico com apoio social escolar

## Educação – Nível 1

### Taxa bruta de escolarização no ensino básico

#### Definição

Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, neste caso ensino básico, (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Fonte:** GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação; Direcção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

No concelho de Lisboa há uma subida constante da Taxa Bruta de Escolarização no ensino básico desde 2004 até 2008/09, sendo neste ano lectivo que se verifica o maior valor da série aqui analisada e ao mesmo tempo o maior aumento registado, o que significa que neste período há um crescimento do número de alunos que deveriam estar a frequentar outro ciclo de ensino.

A partir desse ano lectivo verificou-se uma diminuição deste indicador em todos os anos seguintes, com excepção da Região de Lisboa no ano lectivo 2011/12 que registou um aumento de 1 p.p., não atingindo contudo o valor mais baixo registado em 2004-05.

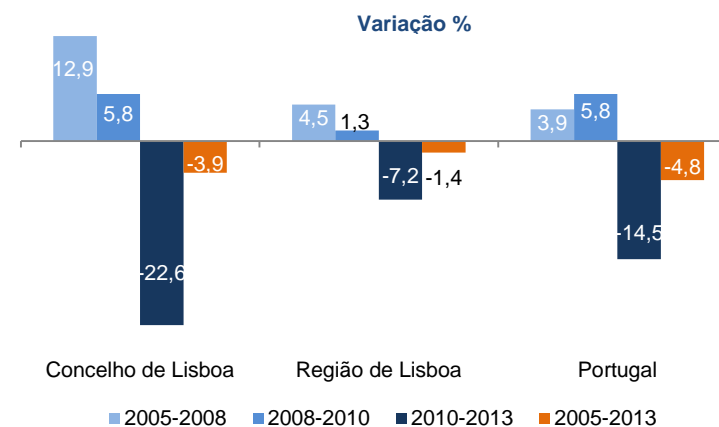
O último ano lectivo a que tivemos acesso (2012/13) é, no período aqui analisado, aquele que apresenta a Taxa Bruta de Escolarização mais baixa.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Todos os territórios em todos os períodos temporais analisados apresentam taxas brutas de escolarização no ensino básico superiores a 100%, apresentando o concelho de Lisboa sempre valores superiores face à região e a Portugal. Por exemplo, o valor mais baixo que Lisboa regista (164,1 em 2012/13) ultrapassa o valor mais alto da região de Lisboa (127,2 em 2008/09) e de Portugal (130,6 em 2008/09).

Contudo, regista-se um comportamento semelhante no que respeita à tendência de subida e descida anual da Taxa Bruta de Escolarização, sendo que quando existe uma subida ou descida nos valores, o impacto é sempre maior no concelho de Lisboa.

Taxa Bruta Escolarização – Ensino Básico			
Ano	Concelho de Lisboa	Região de Lisboa	Portugal
2004/05	168	118,1	117,4
2005/06	171	117,6	116,6
2006/07	175,2	119,3	118
2007/08	180,9	122,6	121,3
2008/09	197,8	127,2	130,6
2009/10	186,7	123,9	127,1
2010/11	181,5	120,8	122,2
2011/12	171,1	121,6	117,9
2012/13	164,1	116,7	112,6



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 197,8, em 2008/2009

*Valor mais baixo:* 164,1 em 2012/2013

*Varição mais elevada face ao ano anterior:* 16,8 valores em 2008/2009

*Varição mais baixa face ao ano anterior:* 3,0 valores, em 2005/2006

## Educação – Nível 1

### Taxa bruta de escolarização no ensino secundário

#### Definição

Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, neste caso ensino secundário, (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Fonte:** GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação; Direcção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

O ano lectivo 2008/09 quebra a tendência gradual de redução da Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Secundário que se vinha a verificar desde o ano lectivo 2006/07. Apesar de a partir do ano 2010/11 os valores começarem a decrescer em todos os territórios, em 2011/12 os valores continuam superiores ao registado em 2004/05, nomeadamente o concelho de Lisboa que apresenta uma taxa superior de cerca 67%.

A região de Lisboa e Portugal no último ano lectivo aqui apresentado, continuam, apesar com reduções inferiores às registadas nos anos anteriores, com tendência de decréscimo desta taxa no ensino secundário.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

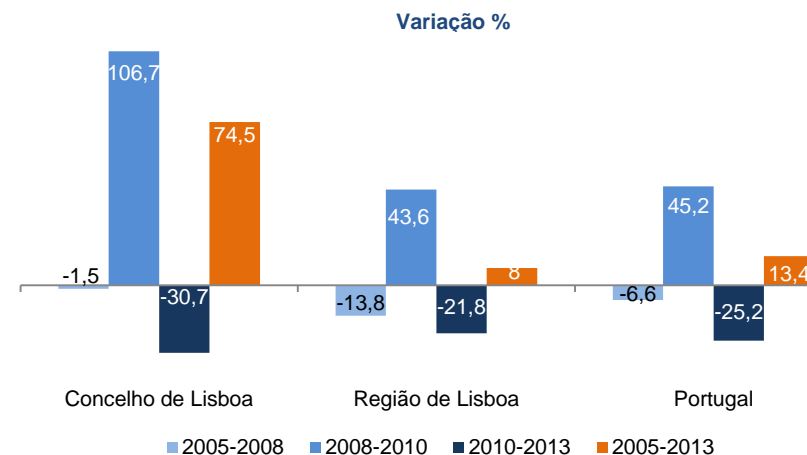
O concelho de Lisboa no conjunto dos territórios analisados apresenta em todos os anos Taxas Brutas de Escolarização do Ensino Secundário muito mais elevadas, chegando a diferença a atingir na maioria dos anos lectivos mais de 100%. Aliás, a diferença de Lisboa para os restantes territórios acentua-se entre o primeiro e o último ano lectivo em análise.

Contudo, o comportamento no que diz respeito à evolução entre os anos, é similar, ou seja, o indicador quando desce ou sobe na região e em Portugal, tal acontece também no concelho de Lisboa na maioria dos anos contudo a intensidade com que os valores variam é sempre superior.

As exceções verificam-se nos anos lectivos 2008/09 e sobretudo 2012/13, que contrariamente aos restantes territórios em análise, o concelho de Lisboa regista aumentos da Taxa de Bruta de Escolaridade no ensino secundário, que neste último ano chega a alcançar os 7 p.p.

#### Taxa Bruta de Escolarização Ensino Secundário

Ano	Concelho de Lisboa	Região de Lisboa	Portugal
2004/05	213,2	124,8	107,6
2005/06	196,9	112,6	99,5
2006/07	213,2	114,9	102,3
2007/08	211,7	111	101
2008/09	318	156,3	146,7
2009/10	318,4	154,6	146,2
2010/11	302,1	142,5	134,9
2011/12	280,2	133,1	124,9
2012/13	287,7	132,8	121



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 318,4% em 2009/2010

Valor mais baixo: 196,9 % em 2005/2006

Varição mais elevada face ao ano anterior: 106,3 valores, em 2008/2009

Varição mais baixa face ao ano anterior: 0,4 valores, em 2009/2010

## Educação – Nível 1

### Taxa retenção e desistência no ensino básico

#### Definição

Taxa de Retenção e Desistência/Ensino Básico: Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Fonte:** GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação; (\*) Direcção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Portugal e a região de Lisboa desde o início do período aqui em análise registaram uma diminuição gradual da Taxa de Retenção e Desistência no ensino básico, sendo no ano lectivo 2007/08 que esta redução tem maior significado face o ano anterior.

Contudo, a partir de 2011/12, esta tendência de redução foi interrompida em Portugal e na Região de Lisboa, havendo um aumento no número de alunos que não completou com sucesso o ciclo de ensino frequentado nos dois últimos anos lectivos.

No concelho de Lisboa a evolução deste indicador não é tão linear com nos restantes territórios, intercalando-se situações de redução ligeira bem como aumento, face a período homólogo. No entanto, destacamos o ano lectivo 2006/07, por ter registado a maior diminuição do valor, e o ano 2011/12 por ter apresentado um comportamento distinto, ou seja, o maior aumento, estabelecendo este ano como aquele que apresenta a maior taxa de retenção e desistência no ensino básico no período de nove anos aqui analisado.

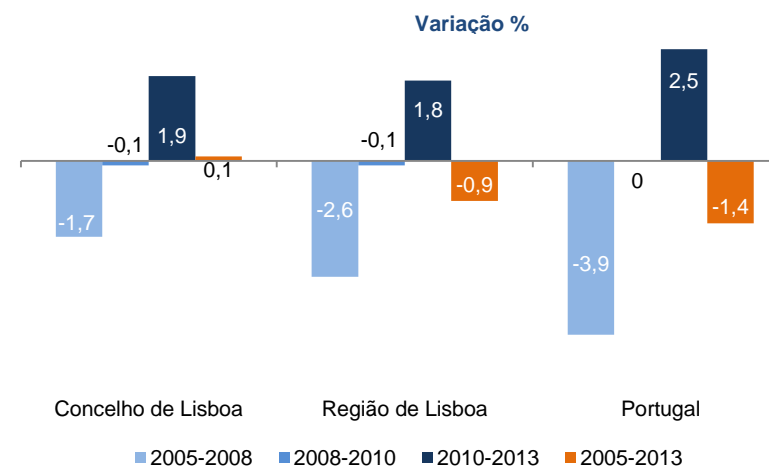
#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

O concelho de Lisboa iniciou esta série temporal sendo o território com a taxa de retenção e desistência no ensino básico mais baixa, comparativamente com Portugal e Região de Lisboa.

Em relação a esta última, esta tendência manteve-se. Mesmo após ter visto o valor da taxa aumentar mais face a período homólogo no ano lectivo 2011/12, o concelho continua a apresentar uma Taxa de Retenção e Desistência inferior à da região, apesar de a diferença se ter atenuado ao longo do período em análise, aproximando-se assim dos valores da região.

No que concerne a Portugal, assiste-se a uma reversão do comportamento a partir do ano lectivo 2007/08, ultrapassando o concelho de Lisboa os valores registados a nível nacional em todos os anos seguintes, apresentando assim uma taxa de retenção e desistência no ensino básico superior.

Taxa de Retenção e Desistência Ensino Básico			
Ano	Concelho de Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2004/05	10,6	12,3	11,8
2005/06	9,9	11,6	10,7
2006/07	10,1	11,3	10,1
2007/08	8,9	9,7	7,9
2008/09	8,9	9,5	7,8
2009/10	8,8	9,6	7,9
2010/11	8,4	8,9	7,5
2011/12	10,9	11,2	9,7
2012/13	10,7	11,4	10,4



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 10,9 % em 2011/2012

Valor mais baixo: 8,4 % em 2010/2011

Varição mais elevada face ao ano anterior: 2,5 valores em 2011/2012

Varição mais baixa face ao ano anterior: 0 valores em 2008/2009

## Educação – Nível 1

### Taxa retenção e desistência no ensino secundário

#### Definição

Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Fonte:** GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação; (\*) Direcção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

Os valores da Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário caracterizam-se por uma redução até ao lectivo 2008/09 em todos os territórios, significando uma redução de alunos que ficaram retidos no mesmo ano seja por desistência, seja por insucesso.

Nos dois anos lectivos seguintes, sobretudo em 2010/11, esta tendência quebra-se e verifica-se um aumento da Taxa de retenção e desistência, sendo este aumento superior no concelho de Lisboa.

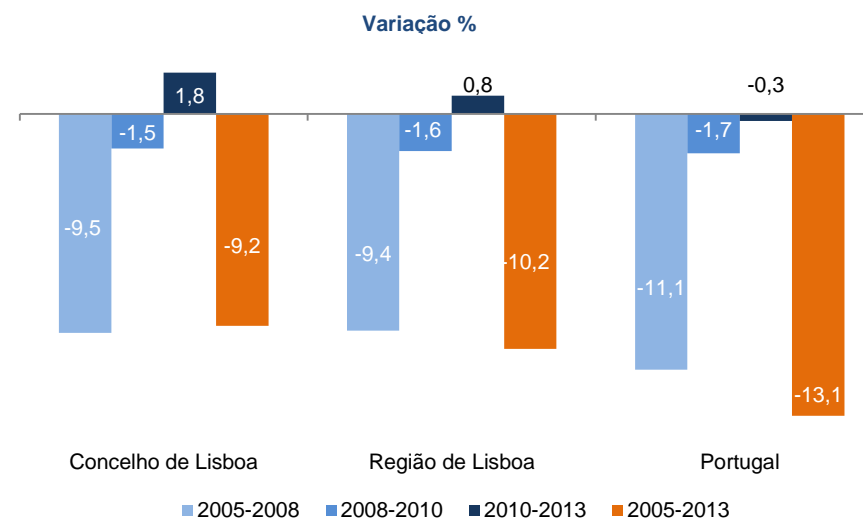
Volta-se a verificar uma alteração de comportamento nos dois últimos anos lectivos, com a redução novamente deste indicador face ao anterior, contudo, no concelho e região de Lisboa o valor continuou superior ao registado em 2008/09, ano com valor mais baixo.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Comparativamente com a região de Lisboa, o concelho apresentou em todos os anos aqui em análise, um comportamento mais positivo no que se refere aos valores da taxa de retenção e desistência no ensino secundário, havendo menos alunos que ficam retidos ou desistem.

Em relação ao país, o concelho de Lisboa possuía valores inferiores até 2009/10, contudo, e a partir desse ano e nos três anos seguintes, o percurso inverteu-se e Lisboa ultrapassa os valores registados em Portugal em cerca de 1,5 p.p., piorando assim os valores que dizem respeito à taxa de retenção e desistência no ensino secundário.

Taxa de Retenção e Desistência Ensino Secundário			
Ano	Concelho de Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2004/05	29,7	32,9	32,1
2005/06	28,6	31,7	31,1
2006/07	23,3	26,7	24,8
2007/08	20,2	23,5	21
2008/09	18,2	21,5	19,1
2009/10	18,7	21,9	19,3
2010/11	22,1	24,7	20,8
2011/12	21,2	23,7	20,1
2012/13	20,5	22,7	19



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 29,7 % em 2004/05

Valor mais baixo: 18,2 % em 2008/09

Variação mais elevada face ao ano anterior: -5,3 valores em 2006/07

Variação mais baixa face ao ano anterior: 0,5 valores em 2009/2010

## Educação – Nível 1

Crianças inscritas na educação pré-escolar com apoio social escolar

### Definição

Alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico cujas condições de recursos dos agregados familiares implicam a aplicação das medidas da acção social escolar inscritas nas modalidades de apoio alimentar, alojamento e auxílios económicos reguladas pelo Despacho n.º 18987/2009, DR, 2ª série, de 17 de Agosto, com as alterações constantes dos Despachos n.º 14368-A/2010, DR, 2ª série, de 14 de Setembro, e n.º 12284/2011, DR, 2ª série, de 19 de Setembro, e n.º 11861/2013, DR, 2ª série, de 12 de Setembro. (in Câmara Municipal de Lisboa)

### Dados

**Série Cronológica:** 2007-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Fonte:** Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Educação

**Cálculos:** OLCPL

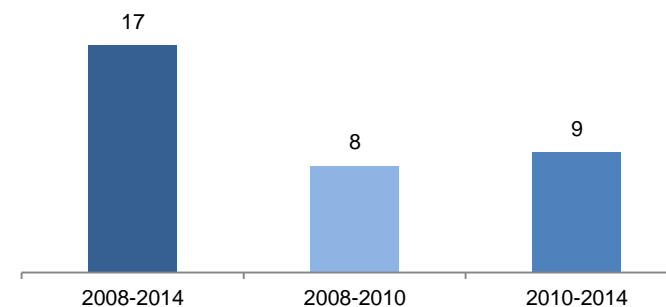
### Evolução

A partir do ano lectivo 2008/09 até 2010/11 há um aumento de alunos do ensino pré-escolar que recebem apoio escolar, verificando-se mesmo a maior diferença percentual entre anos (+14 pontos) no período 2009/10, valor este que sofre uma redução nos dois anos lectivos seguintes.

Contudo esta tendência de redução é quebrada no último ano, onde metade das crianças inscritas beneficiam de apoio social escolar, o valor mais elevado desde o início da série, registando um aumento de treze pontos face ao ano lectivo anterior, revelando este indicador uma maior vulnerabilidade económica das famílias.

Crianças pré-escolar com apoio social escolar	
Ano	Concelho Lisboa
2007/08	34%
2008/09	28%
2009/10	42%
2010/11	43%
2011/12	39%
2012/13	38%
2013/14	51%

### Varição



### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 51% em 2013/2014

*Valor mais baixo:* 28% em 2008/2009

*Varição mais elevada face ao ano anterior:* 14 valores em 2008/2010

*Varição mais baixa face ao ano anterior:* 1 valor em 2010/2011

## Educação – Nível 1

Percentagem de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico com apoio social escolar

### Definição

Alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico cujas condições de recursos dos agregados familiares implicam a aplicação das medidas da acção social escolar inscritas nas modalidades de apoio alimentar, alojamento e auxílios económicos reguladas pelo Despacho n.º 18987/2009, DR, 2ª série, de 17 de agosto, com as alterações constantes dos Despachos n.º 14368-A/2010, DR, 2ª série, de 14 de setembro, e n.º 12284/2011, DR, 2ª série, de 19 de setembro, e n.º 11861/2013, DR, 2ª série, de 12 de Setembro. (in Câmara Municipal de Lisboa)

### Dados

**Série Cronológica:** 2007-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Fonte:** Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Educação

**Cálculos:** OLCPL

### Evolução

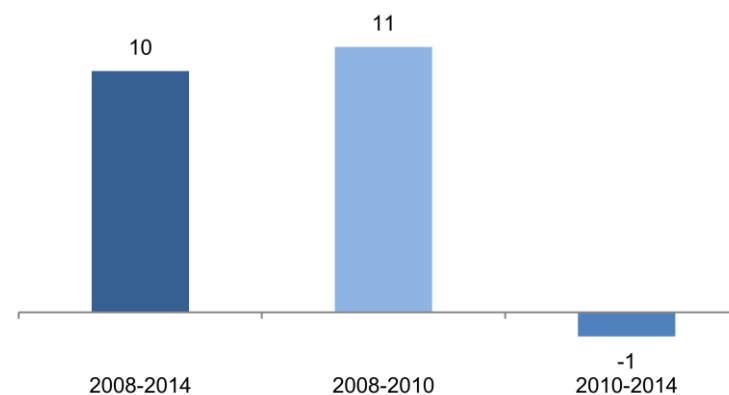
Verifica-se nos três primeiros anos lectivos uma tendência de crescimento da percentagem de alunos do 1º ciclo com apoio social escolar, registando-se mesmo entre os dois primeiros anos o maior aumento percentual (+23,7%).

Esse crescimento é interrompido a partir de 2010/11 e durante os dois anos lectivos seguintes, traduzindo-se numa redução de alunos beneficiários de ajuda escolar.

O último ano, 2013/14, regista um novo aumento, sendo o período cuja percentagem chega a ser a segunda mais elevada da série de anos em análise, revelando um agravamento nas condições económicas dos agregados familiares.

Alunos EB-1º ciclo vs Apoio social escolar	
Ano	Concelho de Lisboa
2007/08	38%
2008009	47%
2009/10	49%
2010/11	45%
2011/12	44%
2012/13	41%
2013/14	48%

### Varição %



### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 49% em 2009/10

*Valor mais baixo:* 38% em 2007/08

*Varição mais elevada face ao ano anterior:* 9 valores em 2008/09

*Varição mais baixa face ao ano anterior:* -1valor em 2010/11

## Educação – Nível 2

### Taxa de analfabetismo

#### Definição

Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

#### Dados

**Série Cronológica:** 1981-2011

**Periodicidade:** decenal

**Unidade:** %

**Fonte:** INE, Censos

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

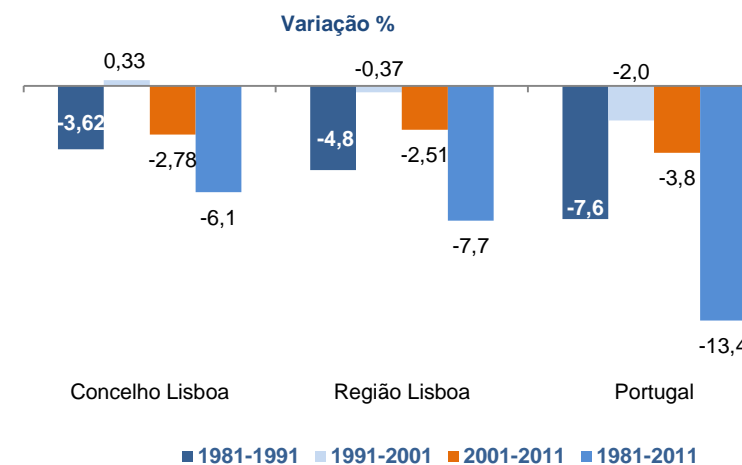
A taxa de analfabetismo registou uma tendência de redução ao longo dos anos, apenas quebrada no concelho de Lisboa em 2001, sendo dos três territórios o único a apresentar um ligeiro aumento. A década de 90 foi a que sentiu a maior redução em todos os territórios.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

A população no concelho de Lisboa nas últimas quatro décadas revelou sempre níveis de iliteracia inferiores à população nacional, estando os valores muito próximos dos registados na região de Lisboa.

Apesar de entre 1981 e 2011 Portugal ser dos três territórios aquele com maiores reduções na taxa de analfabetismo, passando o seu valor de 18,6 para 5,2, o concelho e a região de Lisboa continuam em 2011 a apresentar o valor mais baixo, existindo três em cada cem pessoas com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, enquanto em Portugal este valor corresponde a cinco em cada cem pessoas.

Taxa analfabetismo			
Ano	Concelho de Lisboa	Região de Lisboa	Portugal
1981	9,3	10,9	18,6
1991	5,7	6,1	11,0
2001	6,0	5,7	9,0
2011	3,2	3,2	5,2



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 9,3% em 1981

Valor mais baixo: 3,2% em 2011

Varição mais elevada face ao ano anterior: -3,6 valores, em 1981/1991

Varição mais baixa face ao ano anterior: 0,3 valores em 1991/2001



## Educação – Nível 2

### Taxa de abandono escolar

#### Definição

Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei. (População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano/ População residente com idade entre 10 e 15 anos)\*100.

#### Dados

**Série Cronológica:** 1991-2011

**Periodicidade:** decenal

**Unidade:** %

**Fonte:** INE, Censos

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

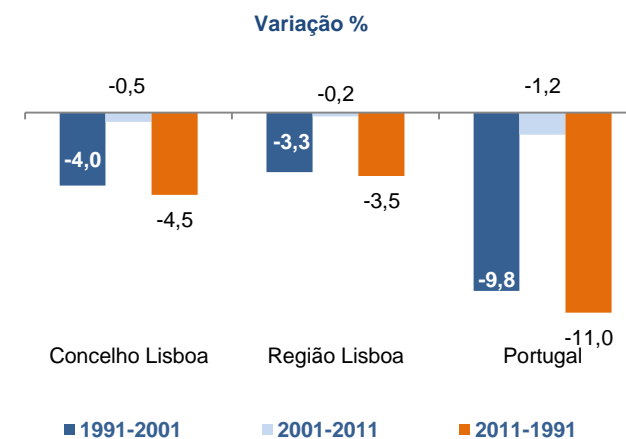
O abandono escolar sofreu uma redução nas três décadas em análise, sobretudo nos anos 90 tendo registado a nível nacional uma redução que quase atingiu os 10%, sendo o concelho de Lisboa, a seguir a Portugal, onde as melhorias mais se sentem. De 6,2 p.p. em 1991, metade do valor registado em Portugal, passa para 1,7 p.p. em 2011, ligeiramente acima do valor nacional, concluindo-se assim que cerca de duas pessoas entre os 10 e os 15 anos em cada cem abandonavam o ensino antes de concluir a escolaridade obrigatória.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

O concelho de Lisboa apresenta em 1991 e 2001 valores de abandono escolar que o colocam numa melhor posição face a Portugal e num lugar ligeiramente inferior face à região.

Contudo, a tendência de redução verificada nos restantes territórios ao longo das décadas também é sentida no concelho, indicando que há menos pessoas entre os 10 e os 15 anos a desistir do ensino obrigatório, o que provoca uma melhoria do indicador.

Taxa abandono escolar			
Ano	Concelho de Lisboa	Região de Lisboa	Portugal
1991	6,2	5,2	12,6
2001	2,2	1,9	2,8
2011	1,7	1,7	1,6



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 6,2 % em 1991

Valor mais baixo: 1,7 % em 2011

Varição mais elevada face ao ano anterior: -4,0, em 1991/2001

Varição mais baixa face ao ano anterior: -0,5 em 2001/2011

## Educação – Nível 2

População residente e nível de escolarização

### Definição

Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respectivo certificado ou diploma.

### Dados

**Série Cronológica:** 2001-2011

**Periodicidade:** decenal

**Unidade:** %

**Fonte:** INE, Censos

**Cálculos:** OLCPL

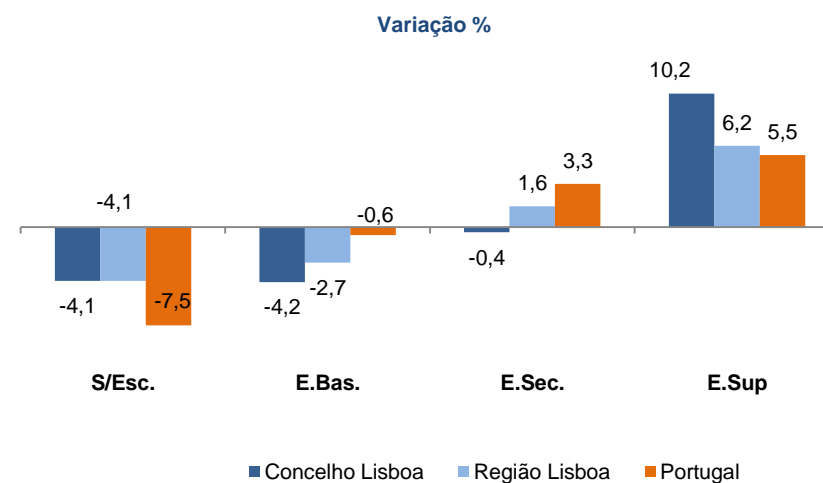
### Evolução

Em dez anos, tanto a população do concelho e região de Lisboa como os residentes nacionais melhoram os seus níveis de escolarização. Apesar de esta melhoria se ter traduzido no aumento de população com escolarização para níveis escolares mais elevados, como o ensino secundário e superior, tendo este grau de ensino no concelho um aumento correspondente a 59% e em Portugal a 85%, as habilitações literárias que continuavam a predominar em 2011, em todos os territórios, eram as correspondentes ao ensino básico.

### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Tal como a região e o País, o concelho de Lisboa nestes 10 anos diminuiu a população residente sem escolarização e com o ensino básico, tendo neste último caso diminuído mais que os restantes territórios. Apesar de os residentes com o ensino secundário terem reduzido, ao contrário do que se verificou em Portugal e na região que registaram um aumento, viu crescer os residentes com ensino superior, sendo o segundo grau de ensino que concentra mais população.

População residente e nível de escolarização (%)												
ANO	Concelho Lisboa				Região Lisboa				Portugal			
	S/ Esc.	E. Bas.	E. Sec.	E. Sup	S/ Esc.	E. Bas.	E. Sec.	E. Sup	S/ Esc.	E. Bas.	E. Sec.	E. Sup
2001	19,1	46,0	16,1	17,2	20,9	51,7	15,8	10,5	26,4	55,4	11,0	6,5
2011	15,0	41,8	15,7	27,4	16,8	49,0	17,4	16,7	18,9	54,8	14,3	12,0



### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 46% em 2001 (ensino básico) e 41,8% em 2011 (ensino básico)

*Valor mais baixo:* 17,2% em 2001 (ensino superior) e 15,0 em 2011 (sem escolarização)

*Variação mais elevada face ao ano anterior:* 10,2 (ensino superior)

*Variação mais baixa face ao ano anterior:* -0,4 (ensino secundário)

## Síntese Educação

### Síntese Educação – concelho de Lisboa

Síntese resultante da média aritmética simples de números índices, com base no ano 2008, de 4 variáveis: Taxa bruta de escolarização ensino básico, Taxa bruta de escolarização ensino secundário, Taxa de retenção e desistência ensino básico, Taxa de retenção e desistência ensino secundário.

### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Cálculos:** OLCP

### Evolução

Tendo por referência o ano 2008/09 (base=100) nota-se uma pequena melhoria do índice no ano lectivo seguinte de 1,1% provocado pela redução dos valores da taxa bruta de escolarização e da taxa de retenção e desistência no ensino básico.

Contudo, nos dois anos seguintes, o valor baixa, reflexo do aumento da taxa de retenção e desistência no ensino básico (ano lectivo 2011/12) e no ensino secundário (nos anos lectivos 2009/10 e 2010/11), provocando um agravamento do índice.

### Números Índice – Concelho Lisboa

Anos	T.Bruta Ens. Basico	T.Bruta Ens. Secun.	T.R.D Ens.Basico	T.R.D. Ens. Secun.	MÈDIA
2008-09	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2009-10	105,9	99,9	98,9	102,7	101,1
2010-11	109,0	105,3	94,4	121,4	100,6
2011-12	115,6	113,5	122,5	116,5	99,1

### Educação Indicadores Síntese - Concelho Lisboa



## Habitação

Os indicadores de nível 2, Despesa anual média por agregado – habitação (%) e Escalão do valor da renda dos alojamentos clássicos (%), ajudarão a compreender e avaliar melhor a evolução deste domínio na cidade de Lisboa.

Os indicadores que irão ser acompanhados e, neste caso, também considerados indicadores de alerta, estão sobretudo relacionados a despesas associadas à manutenção de uma habitação, como são os consumos de energia e água, mas também com os pedidos de habitação de renda controlada que anualmente são solicitados no âmbito do Regulamento do Regime de Acesso a Habitação Municipal (RRAHM).

Na actualização dos dados efectuada no final do ano de 2014, não foi possível proceder à introdução de nova informação relativamente ao consumo de gás butano e consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico, por estes dados não se encontrarem disponíveis nos Anuários Estatísticos de 2013.

### Habitação

#### Indicadores Nível 1

Nº de pedidos de habitação municipal  
Corte de água efectuados/Nº avisos corte emitidos  
Consumo de gás butano  
Consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico

#### Indicadores Nível 2

Despesa anual média por agregado – habitação (%)  
Escalão do valor da renda dos alojamentos clássicos (%)

#### Indicadores de alerta

Nº de pedidos de habitação municipal  
Corte de água efectuados/Nº avisos corte emitidos

### Habitação – Nível 1

Número de pedidos de habitação municipal no âmbito do Regulamento do Regime de Acesso a Habitação Municipal (RRAHM)

#### Definição

Número de pedidos de habitação municipal, habitação de custo controlado, propriedade do município, de acordo com o regulamento do regime de acesso a habitação municipal, norma regulamentar com o intuito de regular as condições de acesso e os critérios de selecção para atribuição do direito à habitação.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2010-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** Câmara Municipal de Lisboa/Departamento de Habitação (relatórios de monitorização)

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

O ano 2010 foi aquele que na série aqui apresentada registou um maior número de pedidos de habitação municipal, relacionando-se tal facto, sobretudo, com a entrada em vigor do novo regulamento de acesso a habitação municipal (RRAHM) em Dezembro de 2009. O número de pedidos estabilizou a partir de 2011, contudo, e apesar de se ter verificado uma quebra em 2013 relativamente aos dois anos anteriores, a percentagem de candidaturas classificadas (que cumpriam todos os requisitos) aumentou gradualmente, chegando em 2013 a valores de 2010.

Habitação Municipal			
Ano	Nº de Pedidos entrados (PE)	Candidaturas homologada (CH)	Candidaturas homologadas/Nº pedidos (%)
2010	5.414	4.032	74,5%
2011	3.739	2.573	68,8%
2012	3.795	2.623	69,1%
2013	3.411	2.540	74,5%

#### Variação %



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 5.414 em 2010

*Valor mais baixo:* 3.411 em 2013

*Variação percentual mais elevada face ao ano anterior:* -30,9 p.p. em 2011

*Variação percentual mais baixa face ao ano anterior:* 1,5 p.p. em 2012

*Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior:* -1.675 valores em 2011

*Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior:* 56 valores em 2012

## Habitação – Nível 1

Consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico (kWh)

### Definição

Energia eléctrica consumida por consumidor doméstico (medida em kWh).

### Dados

**Série Cronológica:** 2006 a 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** kWh

**Fonte:** INE, Anuários Estatísticos, Indicadores de energia por Município

**Cálculos:** OLCPL

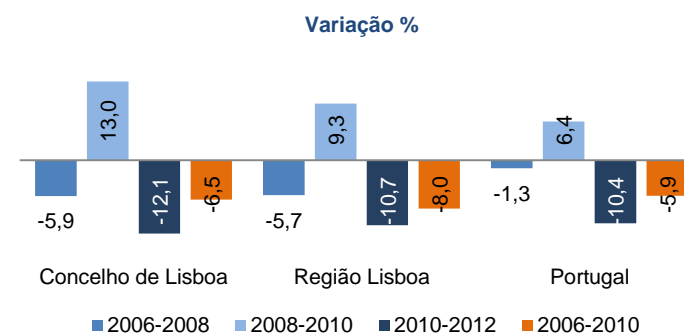
### Evolução

O consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico no período de sete anos analisado, regista sempre uma diminuição, com excepção de dois anos no meio da série (2009 e 2010), cujo valor do consumo regista um aumento.

### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

O concelho de Lisboa, tal como a região, viu o consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico diminuir entre 2006 e 2008. Este ano foi mesmo aquele com um dos consumos mais baixos em todos os territórios, apenas suplantado por 2012, ano em que o consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico foi mesmo o mais baixo de toda a série aqui apresentada, com a região e o concelho de Lisboa a apresentarem a diminuição mais acentuada. 2010 foi para estas áreas geográficas, o ano com maior consumo.

Consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico			
Ano	Concelho de Lisboa	Região de Lisboa	Portugal
2006	2.477,70	2.498,60	2.543,80
2007	2.460,00	2.467,10	2.611,20
2008	2.331,90	2.355,10	2.510,30
2009	2.541,60	2.531,40	2.629,30
2010	2.635,10	2.575,20	2.671,60
2011	2.481,80	2.454,20	2.530,70
2012	2.316,80	2.299,90	2.394,70



### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 2.635,10 kWh (2010)

Valor mais baixo: 2.316,80 kWh (2012)

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: 9,0 p.p. em 2009

Variação percentual mais baixa face ao ano anterior: -0,7 p.p. em 2007

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: 209,70 valores em 2009

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: -17,70 valores em 2007

## Habitação – Nível 1

### Consumo de gás butano

#### Definição

Consumo de gás em garrafa tradicional de gás butano

#### Dados

**Série Cronológica:** de 2006 a 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** tonelada

**Fonte:** INE, Anuários Estatísticos, Vendas de combustíveis para consumo por Município

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

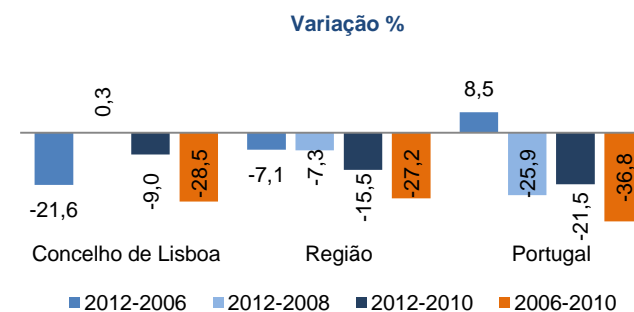
O consumo de gás butano por utilizadores domésticos conheceu uma forte quebra nos sete anos em análise, em todos os territórios considerados. Entre 2008 e 2012, em apenas quatro anos, regista-se uma redução de perto de 42% a nível nacional. Se bem que a redução de consumo já se fizesse sentir nos dois anos anteriores, foi a partir de 2011 que essa redução se acentuou no País e na Região, ano em que, a partir de Outubro, a taxa de IVA do gás butano sofreu um agravamento de 6% para 23%.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Lisboa acompanhou o decréscimo percentual verificado na Região entre 2006 e 2012, período durante o qual a maior quebra de consumo de verificou a nível nacional.

No entanto, entre 2008 e 2012 Lisboa conhece uma quebra muito inferior à registada na Região, voltando neste período a ser a nível nacional que se regista uma forte quebra de consumo (menos cerca de 42%). Em 2012 o consumo aumenta em Lisboa e na Região.

Consumo de gás butano			
Ano	Concelho de Lisboa	Região de Lisboa	Portugal
2006	8.906	64.176	348.186
2007	7.273	61.781	399.503
2008	6.978	59.647	377.940
2009	7.010	57.792	283.536
2010	6.996	55.285	280.183
2011	6.024	49.290	259.528
2012	6.364	46.725	220.069



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 8.906, em 2006

Valor mais baixo: 6.024, em 2011

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: -18,3 p.p. em 2007

Variação percentual mais baixa face ao ano anterior: - 0,2 p.p., em 2010

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: -1.633 valores, em 2007

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: -14 valores, em 2010

## Habitação – Nível 1

Cortes de água efectuados/nº avisos corte emitidos

### Definição

**Cortes de água:** interrupção no abastecimento de água devido a atrasos no pagamento das facturas durante um período de quatro meses relativas a consumo de água por clientes domésticos

**Avisos de corte emitidos:** carta de aviso com novo prazo para ser efectuado o pagamento.

### Dados

**Série Cronológica:** 2008-2013

**Periodicidade:** anual

**Unidade:**%

**Fonte:** Epal

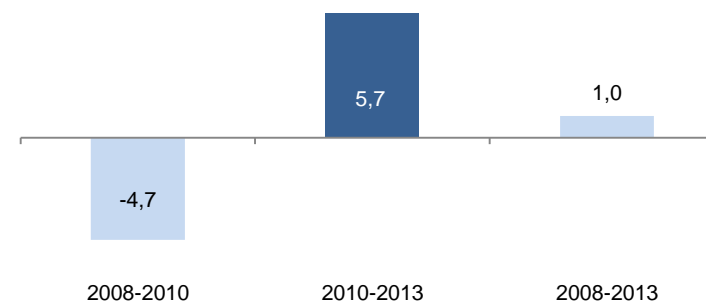
**Cálculos:** OLCPL

### Evolução

Verifica-se que entre 2008 e 2010 o número de cortes no abastecimento de água para consumo doméstico sofreu uma redução de 5% entre 2010 e 2008. Apesar de nos dois anos seguintes se ter verificado, respectivamente, um aumento e uma diminuição deste indicador face ao ano anterior (+4,4% e -2,9%), em 2013 o valor volta a subir tornando-se o ano com a percentagem mais elevada de famílias com cortes de água efectuado.

Cortes água efectuados / Nº avisos corte emitidos (%)	
Ano	Concelho Lisboa
2008	14,9
2009	12,5
2010	10,2
2011	14,6
2012	11,7
2013	15,9

Variação %



### Números de referência da série – concelho de Lisboa

*Valor mais elevado:* 15,9% em 2013

*Valor mais baixo:* 10,2% em 2010

*Variação mais elevada face ao ano anterior:* 4,4 valores em 2010

*Variação mais baixa face ao ano anterior:* -2,3 valores em 2009



## Habitação – Nível 2

Despesa anual média por agregado – despesas com habitação

### Definição

Percentagem de gastos que os agregados familiares têm em despesas com habitação (incluindo renda de casa, despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis)

### Dados

**Série Cronológica:** 2005/2006; 2010/2011

**Periodicidade:** quinquenal

**Unidade:** %

**Fonte:** INE, Inquérito às despesas das famílias

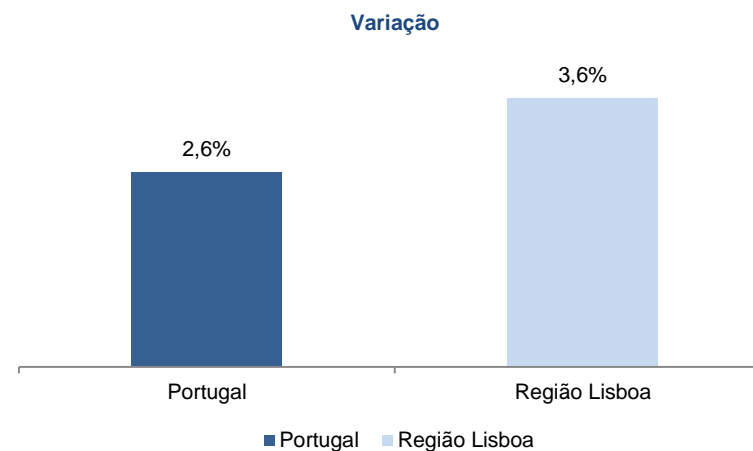
**Cálculos:** OLCPL

### Evolução

A importância das despesas em habitação no total dos encargos mantém uma tendência crescente nos agregados familiares, tanto em Portugal como na região de Lisboa.

A região de Lisboa apresenta mesmo valores superiores aos nacionais, evidenciando que o peso dos custos associados à habitação são superiores. Apesar de a despesa média anual de habitação por agregado ter registado um crescimento entre os dois períodos em análise também em Portugal, na região de Lisboa este aumento é superior.

Despesa anual média por agregado - Habitação (%)		
Anos	Portugal	Região Lisboa
2005/2006	26,6	27,4
2010/2011	29,2	31,0



## Habitação – Nível 2

Escalão do valor da renda dos alojamentos clássicos e residência habitual

### Definição

Renda do alojamento é o quantitativo devido mensalmente ao senhorio pela utilização do alojamento/fogo para fins habitacionais

### Dados

**Série Cronológica:** 2001 e 2011

**Periodicidade:** decenal

**Unidade:** %

**Fonte:** INE, Censos

**Cálculos:** OLCPL

### Evolução

Verifica-se em 10 anos em todos os territórios em análise um aumento do peso percentual dos alojamentos familiares com um valor de renda mais elevado.

Em Lisboa, o escalão de renda dos alojamentos familiares arrendados que prevalece é o da categoria inferior a 100€, no entanto, em 2011 as casas com rendas de 500€ ou mais triplicou.

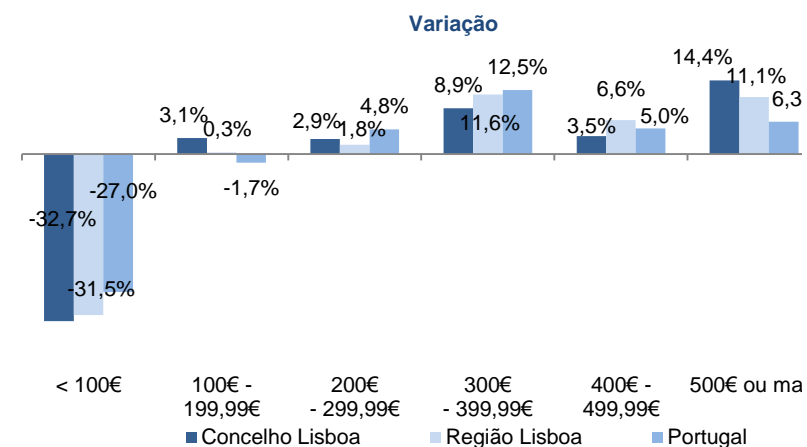
### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Tal como no concelho, também na região e em Portugal em 10 anos as rendas inferiores a 100€, apesar de continuarem a prevalecer, perderam a importância que tinham em 2001, tendo os alojamentos com rendas superiores ganhado mais relevância.

Assim, em Lisboa, na região e no país, as rendas acima dos 300€ sentiram um incremento grande, contudo, em Lisboa a presença de alojamentos cujo valor do arrendamento ultrapassa os 500€ tem uma presença mais forte, sendo a segunda categoria de preços com mais relevância.

Alojamentos familiares clássicos arrendados por escalões de renda (%)

Ano	Concelho Lisboa		Região Lisboa		Portugal	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
<100€	71,4%	38,7%	66,0%	34,5%	59,4%	32,4%
100€ - 199,99€	11,1%	14,2%	10,7%	11,0%	17,3%	15,6%
200€ - 299,99€	5,0%	7,9%	8,4%	10,2%	12,4%	17,2%
300€ - 399,99€	3,8%	12,7%	7,5%	19,1%	6,7%	19,2%
400€ - 499,99€	3,3%	6,8%	3,7%	10,3%	2,3%	7,3%
500€ ou mais	5,4%	19,8%	3,7%	14,8%	1,9%	8,2%



## Síntese Habitação

### Síntese Habitação – concelho de Lisboa

Índice resultante da média aritmética simples de números índices, com base no ano 2008, de três variáveis: Consumo de gás butano, Consumo de energia eléctrica, Cortes de água efectuados após emissão de avisos de corte.

### Dados

**Série Cronológica:** 2008-2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Cálculos:** OLCPL

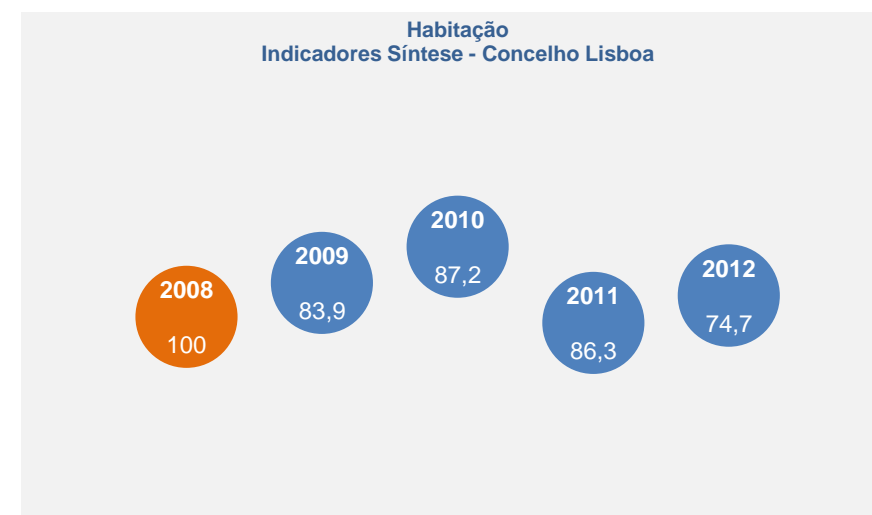
### Evolução

Tendo por referência o ano 2008 (base=100) nota-se uma evolução positiva entre 2008 e 2010, atingindo o valor de 119,8 em 2010. Esta melhoria está relacionada com o aumento do consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico e com a redução dos cortes de água.

No ano seguinte, assiste-se a uma redução de 21,5 valores, provocado pelo aumento dos cortes de abastecimento de água, e pela redução tanto do consumo de energia eléctrica como de gás butano.

A diminuição dos cortes de água contribuiu para o aumento do valor do índice em 2012.

Números Índice				
Ano	Consumo de gás butano	Consumo de Energia Eléctrica por Consumidor Doméstico	Cortes de Água Efectuados/Nº Avisos Corte Emitidos	MÉDIA
2008	100,0	100,0	100,0	100,0
2009	100,5	109,0	119,2	109,6
2010	100,3	113,0	146,1	119,8
2011	86,3	106,4	102,1	98,3
2012	91,2	99,4	127,4	106,0



## Demografia

O enquadramento demográfico revela-se determinante para enquadrar o conjunto de informação a ser trabalhada no Referencial Estratégico pela sua importância na compreensão das diversas dimensões sociais que o compõem.

Mas também pelo facto de o concelho de Lisboa viver situações intimamente ligadas à sua dimensão urbana, da sua região e da área metropolitana onde se insere, com as características próprias de um território de forte concentração de população, de recursos, de oportunidades, mas também de desigualdades sociais extremadas no acesso aos recursos e de exclusão.

A par disso, a cidade de Lisboa apresenta características próprias, distintivas, que não podem ser confundidas no conjunto da realidade regional que a rodeia, se bem que devam ser compreendidas tendo essa realidade em conta.

**Devido às suas características esta área não possui a categorização de indicadores em níveis**

### Demografia

#### Indicadores

População residente  
Índice Envelhecimento  
Índice Dependência Idosos  
Índice de Dependência de Jovens  
Índice de Longevidade  
Índice de Renovação

## Demografia

### População residente

#### Definição

Pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres

#### Dados

**Unidade:** número

**Série Cronológica:** 2004-2013 (anual) **Periodicidade:** anual

**Fonte:** INE, Estimativas anuais da população residente

#### Evolução

A nível nacional regista-se um aumento do número de residentes ao longo dos primeiros cinco anos desta série, tendência que a Região acompanha e prossegue até 2011, terminando este período de oito anos com um acréscimo de quase 95.000 pessoas, correspondente a um aumento de 3% dos seus moradores.

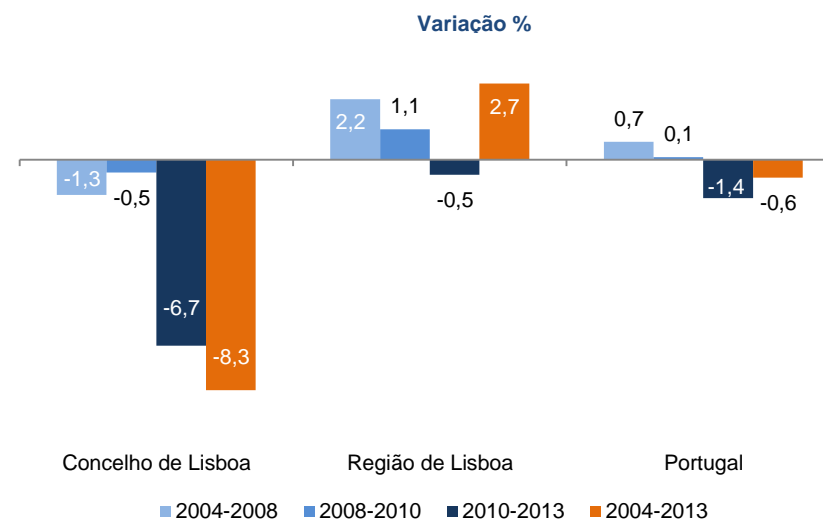
As estimativas relativamente ao número de residentes indicam que o concelho de Lisboa ao longo deste período temporal perdeu sempre população, menos 8 p.p. em 2013 face ao ano de partida.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

O concelho de Lisboa, contrariamente à região, conhece uma forte perda de população nestes nove anos, tendência que se acentua nos três últimos anos durante os quais a perda de população ultrapassa os 25 mil habitantes.

Assiste-se, portanto, a uma tendência de atracção de população por parte da Região de Lisboa pelo menos até ao ano 2010, a partir do qual também começa a perder residentes.

População residente			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2004	558.019	2.732.440	10.494.672
2005	555.715	2.745.623	10.511.988
2006	553.646	2.759.501	10.532.588
2007	552.118	2.775.675	10.553.339
2008	550.934	2.792.105	10.563.014
2009	549.998	2.808.205	10.573.479
2010	548.422	2.822.761	10.572.721
2011	537.412	2.827.050	10.542.398
2012	524.282	2.818.388	10.487.289
2013	511.667	2.807.525	10.427.301



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 558.019, em 2004

Valor mais baixo: 511.667 em 2013

Varição percentual mais elevada face ao ano anterior: -2,4 p.p. em 2012 e 2013

Varição percentual mais baixa face ao ano anterior: - 0,2 p.p. em 2008 e 2009

Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior: - 13.130 valores em 2012

Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior: - 936 valores em 2009

## Demografia

### Índice de Envelhecimento

#### Definição

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE, Estimativas anuais da população residente

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

No período temporal em análise, na região de Lisboa e Portugal o aumento da taxa de envelhecimento é nítida, aumentando assim o número de pessoas com 65 e mais anos para cada 100 jovens. A nível nacional este crescimento é sempre superior ao registado na região, sendo 2009 e 2013 os anos cujo aumento é superior face a período homólogo, existindo neste último ano 136 idosos para cada 100 jovens, valor superior ao da região, que para cada 100 jovens residem 125 idosos.

O concelho de Lisboa, comparativamente com estes dois territórios, apresenta um comportamento distintivo em dois aspectos, seja em termos dos valores muito mais elevados deste índice, indicando assim ser uma cidade mais envelhecida face à região e a Portugal, seja em relação à tendência de evolução. Apesar de inferior, acompanha a tendência de aumento do índice de envelhecimento verificada nas restantes áreas geográficas até ao ano 2007, contudo, em 2008 e a partir de 2011, há uma redução do índice, fazendo que 2013 seja no conjunto dos anos, aquele que apresenta um valor mais baixo (194 idosos para cada 100 jovens).

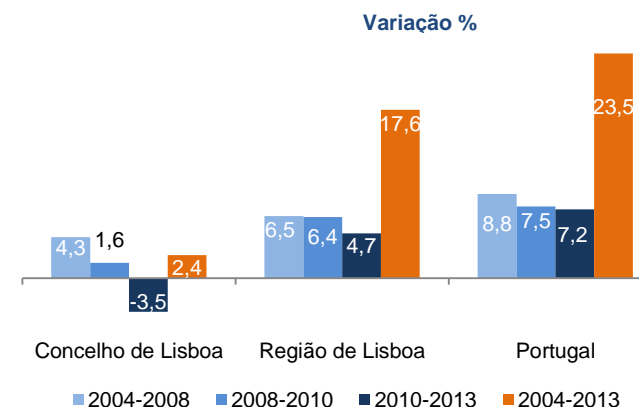
Apesar desta tendência de diminuição, Lisboa mantém-se mais envelhecida, tendo uma relação de população residente com 65 e mais anos para cada 100 pessoas dos 0 aos 14 anos muito superior que a região e o país.

Em nenhum dos territórios, em qualquer dos anos, alguma vez o número de idosos foi inferior ao dos jovens, situação que só poderá ser encontrada recuando até aos anos 90 do século passado. O aumento da esperança média de vida e o declínio da fecundidade influenciam decisivamente esta evolução.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Lisboa apresenta uma taxa de envelhecimento extremamente elevada, com a população idosa a duplicar a mais jovem (200 idosos para cada 100 jovens em 2010 e 2011), pelo que não será de estranhar que Lisboa seja dos três territórios aquele que apresenta o menor agravamento da taxa de envelhecimento neste período. Em 2013, pela primeira vez nestes anos em qualquer dos territórios, esta taxa diminuiu em Lisboa, 194,4 pessoas residentes com 65 e mais anos para cada 100 jovens entre os 0 e 14 anos, sendo inferior à verificada em 2004, valor que até então tinha sido o mais baixo (195,3).

Índice de envelhecimento			
Ano	Lisboa	AML	Portugal
2004	195,3	104,5	107,6
2005	196,1	105,7	109,3
2006	197,5	107,3	111,5
2007	198,9	109	113,8
2008	199,6	111	116,4
2009	199,2	113,5	119,3
2010	201,2	117,4	123,9
2011	200,3	119,7	127,6
2012	197,7	122,1	131,1
2013	194,4	125,4	136,0



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 201,2, em 2010

Valor mais baixo: 195,3 em 2004

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: - 3,3 p.p. em 2013

Variação percentual mais baixa face ao ano anterior: 0,8 p.p. em 2005

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: - 1,7 valores em 2013

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: -0,2 valores em 2009

## Demografia

### Índice de Dependência de Jovens

#### Definição

Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com menos de 15 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE, Estimativas anuais da população residente

**Cálculos:** OLCPL

#### Evolução

A nível nacional, o IDJ diminui todos os anos, decrescendo 1,6 pontos entre 2004 e 2013, com ligeiras quebras em todos os anos da série, entre os 0,1 e os 0,2 pontos, significando uma redução da população residente entre os 0-14 anos.

Contrariamente, a região e o concelho de Lisboa ao longo da série de anos vêm aumentar o índice de dependência de jovens, existindo um crescimento do número de jovens entre os 0-14 anos para cada 100 pessoas em idade activa.

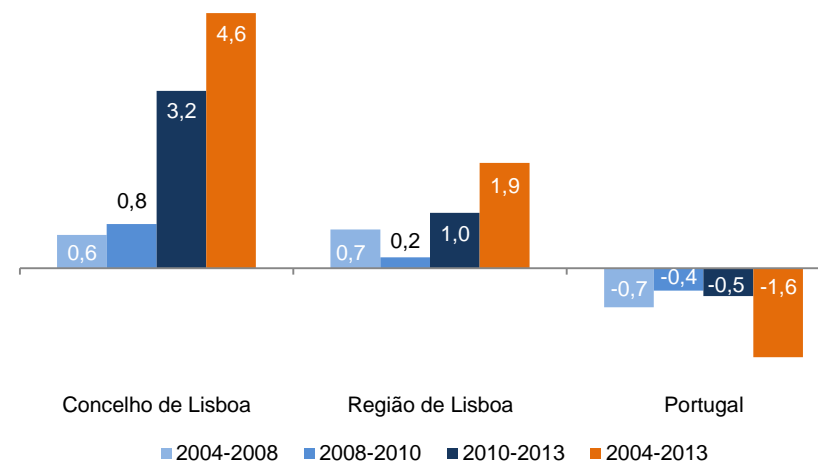
É na região de Lisboa que este índice é superior, seguindo-se Portugal, contudo, a partir de 2012 o IDJ no concelho de Lisboa apresenta valores superiores aos do país, verificando-se um crescimento do número de jovens relativamente à população em idade activa.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Lisboa regista o maior aumento do IDJ, mais 4,6 pontos, nestes dez anos em análise. Sendo em 2004 o território com um índice menor, atingiu 2013 com um registo superior ao do país (por cada 100 pessoas em idade activa, existiam 24 jovens). Até 2009 Lisboa apresentava um aumento do índice de 0,1 a 0,2 pontos por ano, mas a partir de 2009 esta variação aumenta para valores que chegam a 1,3 em 2013.

Índice de dependência de jovens			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2004	19,9	23	23,9
2005	20	23,2	23,8
2006	20,2	23,4	23,6
2007	20,3	23,5	23,4
2008	20,5	23,7	23,2
2009	21	23,8	23
2010	21,3	23,9	22,8
2011	22,1	24,2	22,6
2012	23,2	24,6	22,5
2013	24,5	24,9	22,3

#### Variação %



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 24,5 em 2013

Valor mais baixo: 19,9 em 2004

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: 5,6 p.p. em 2013

Variação percentual mais baixa face ao ano anterior: 0,5 p.p. em 2005 e 2007

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: 1,3 valores em 2013

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: 0,1 valores em 2005 e 2007

## Demografia

### Índice de Longevidade

#### Definição

Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE, Estimativas anuais da população residente

**Cálculo:** OLCPL

#### Evolução

O aumento da longevidade tem fomentado o aumento deste índice, em todos os territórios e em todos os anos, se bem que as variações anuais a nível nacional tenham passado de perto de 1% para 0,3% no último ano a nível nacional.

A análise deste índice é importante para se sinalizar e projectar o tipo de respostas sociais mais adequado à população idosa, bem como diferenciar essas respostas em função de um leque de necessidade mais heterogéneo e complexo do que o existente há algumas décadas.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

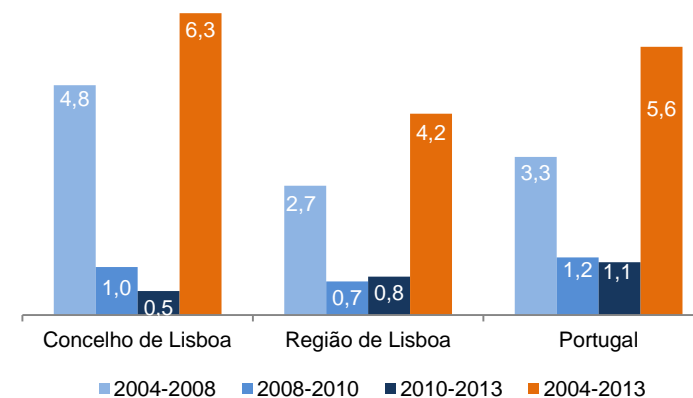
Em Lisboa a população com 75 ou mais anos soma, desde 2006, mais de metade da população idosa, facto que não se regista nem no país nem na região, a qual regista em 2012 uma taxa inferior à verificada em Lisboa em 2004, o que revela bem a disparidade existente entre estes territórios.

A partir de 2007, o aumento deste índice comparativamente a período homólogo, no concelho, passa a ser gradualmente inferior, verificando-se em 2013, uma redução ligeira do índice, algo que anteriormente nunca tinha acontecido, passando a residir em Lisboa 54 pessoas com 75 e mais anos em cada 100 idosos.

No entanto, este valor continua a ser superior aos restantes territórios aqui apresentados, existindo em Lisboa, face à região, mais 8 pessoas com 75 e mais anos entre o grupo dos 65 e mais anos.

Índice de longevidade			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2004	47,8	41,7	43,4
2005	49,4	42,4	44,1
2006	50,5	43,2	45,1
2007	51,8	44,0	46,0
2008	52,6	44,4	46,7
2009	53,0	44,5	47,2
2010	53,6	45,1	47,9
2011	54,0	45,6	48,6
2012	54,2	45,8	48,9
2013	54,1	45,9	49,0

#### Variação %



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 54,2 em 2012

Valor mais baixo: 47,8 em 2004

Varição percentual mais elevada face ao ano anterior: 3,3 p.p. em 2005

Varição percentual mais baixa face ao ano anterior: - 0,2 p.p. em 2013

Varição absoluta mais elevada face ao ano anterior: 1,6 valores em 2005

Varição absoluta mais baixa face ao ano anterior: - 0,1 valores em 2013



## Demografia

### Índice de Renovação da População em Idade Activa

#### Definição

Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos

#### Dados

**Série Cronológica:** 2004-2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** número

**Fonte:** INE, Estimativas anuais da população residente

**Cálculos:** OLCPL

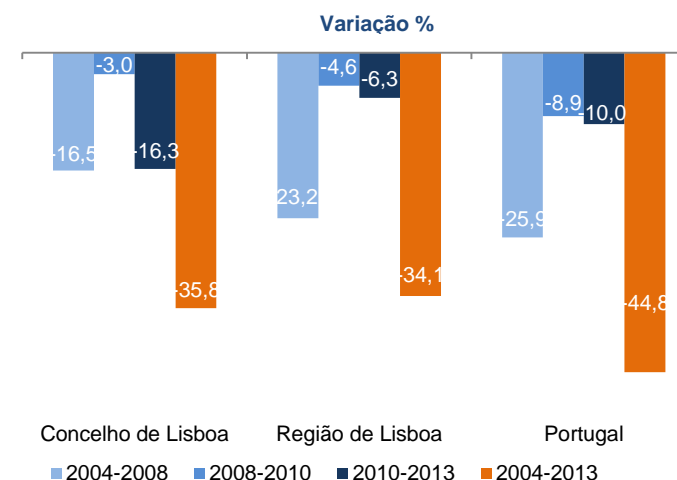
#### Evolução

A evolução deste índice é claramente negativa em qualquer dos territórios. Partindo de uma situação em que existiam mais pessoas com idades entre 20 e os 29 anos do que entre os 55 e os 64 anos, essa proporção inverte-se provocando uma forte diminuição do índice de renovação da população em idade activa.

#### Comportamento de Lisboa face à região e ao país

Lisboa apresenta em toda a série temporal, uma menor capacidade potencial de renovação face aos restantes territórios. Se bem que a variação anual em Lisboa seja mais reduzida que na Região e no País durante a maior parte dos anos, a partir de 2011 até 2013 esta situação altera-se, com o concelho a apresentar maior quebra que as restantes áreas geográficas, sofrendo uma redução em 2012 superior a 6%, valor que nunca havia sido tão acentuado em qualquer dos anos em análise. Em 2013, esta tendência mantém-se, existindo por cada 100 pessoas com idades entre os 55 e os 64 anos, 69 com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos.

Índice de renovação da população em idade activa			
Ano	Concelho Lisboa	Região Lisboa	Portugal
2004	104,8	118,5	131,0
2005	99,7	111,4	124,4
2006	95,1	104,7	117,1
2007	90,9	98,7	110,4
2008	88,3	95,3	105,1
2009	86,6	92,8	100,6
2010	85,3	90,7	96,2
2011	80,4	89,1	93,0
2012	74,2	86,1	88,8
2013	69,0	84,4	86,2



#### Números de referência da série – concelho de Lisboa

Valor mais elevado: 104,8 em 2004

Valor mais baixo: 69 em 2013

Variação percentual mais elevada face ao ano anterior: - 7,7 p.p. em 2012

Variação percentual mais baixa face ao ano anterior: - 1,5 p.p. em 2010

Variação absoluta mais elevada face ao ano anterior: - 6,2 valores em 2012

Variação absoluta mais baixa face ao ano anterior: - 1,3 valores em 2010

## Demografia - Síntese

### Síntese Demografia – concelho de Lisboa

Síntese resultante da média aritmética simples de números índices, com base no ano 2008, de quatro índices: de renovação, de envelhecimento e de dependência de jovens e idosos.

### Dados

**Série cronológica:** 2008 – 2012

**Periodicidade:** anual

**Unidade:** %

**Cálculos:** OLCP

### Evolução

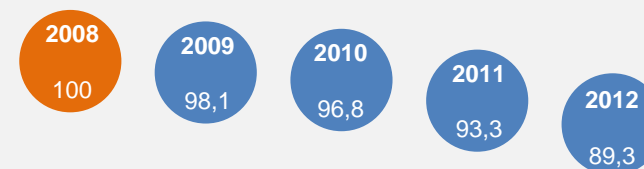
A síntese dos números índice da área Demografia apresenta uma deterioração contínua do seu valor, perdendo quase 11 pontos nestes cinco anos, perda para a qual contribuíram todos os indicadores aqui utilizados.

Os anos 2011 e 2012 foram os que apresentaram uma variação face ao ano anterior mais negativa sendo em 2012 que essa degradação mais se acentuou, com particular incidência nos índices que reportam a proporções com a população em idade activa, os de dependência e o de renovação, facto que se relaciona com a perda de população nesta faixa etária na cidade de Lisboa tanto em termos absolutos como percentuais: entre 2008 e 2012, Lisboa perdeu cerca de 31.100 pessoas em idade activa, passando de 62% para 59% da população da cidade e, simultaneamente, a população mais jovem, abaixo dos 15 anos, e mais velha, acima dos 64 anos, cresceu em mais de 4.500 pessoas.

### Números Índice - Concelho Lisboa

Ano	Envelhecimento	Idosos	Renovação	Dependência Jovens	Média
2008	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2009	99,6	98,1	97,2	97,6	98,1
2010	98,9	95,8	96,4	96,2	96,8
2011	98,2	92,6	89,6	92,8	93,3
2012	97,8	89,3	81,6	88,4	89,3

### Demografia Indicadores Síntese - Concelho Lisboa



### **3. Referencial Estratégico - perspectivas de desenvolvimento em 2015**

#### **3.1 Actualização de dados e da situação dos domínios estratégicos**

No início do ano 2015, o Observatório deverá actualizar toda a bateria de indicadores com os dados mais recentes disponíveis, actualizando as Fichas por Domínio e os respectivos índices sintéticos, de modo a prosseguir a sua monitorização.

Este trabalho deverá ser acompanhado pela introdução de informação ainda não disponibilizada pelas respectivas fontes e, por outros indicadores, que melhor respondem ao propósito e sobretudo nas áreas cuja informação é ainda insuficiente ou inexistente.

Com o enriquecimento que esta nova informação assegura, será possível avançar para o teste de um índice sintético global que agregue em si toda a informação recolhida de modo a construir um índice reportado à coesão social na cidade de Lisboa, o qual deverá ser trabalhado ao longo do ano.

Este índice deverá beneficiar do produto “Índice de Precariedade” que o Observatório desenvolveu entre 2013 e 2014, o qual permitiu testar e validar uma metodologia de análise assente na variação dos valores dos indicadores num dado período de tempo sintetizando essa análise num índice de leitura rápida e acessível.

Partindo desta metodologia já experimentada, será inclusive possível e desejável alargá-la a uma análise comparada entre territórios, permitindo avaliar o comportamento desse índice no tempo e no espaço, dotando a cidade de Lisboa de um instrumento único de síntese reportado às questões sociais da cidade. Caso se demonstre necessário e pertinente, e sempre que a informação o permita, poderá proceder-se à análise em função de objectivos específicos, tais como, sexo, idade, escolaridade, tempo de duração do desemprego.

#### **3.2 Participação no processo de diagnóstico e planificação e elaboração da proposta de adaptação do Referencial Estratégico**

Do ponto de vista conceptual e metodológico, não é possível dissociar a promoção do diagnóstico social e a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Social, da revisão do Referencial Estratégico. São três pilares do mesmo processo que não se podem dissociar e do qual resultarão três documentos de referência: o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e o Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa.

Deste modo, em 2015, e após a actualização do Diagnóstico Social e da respectiva definição do novo Plano de Desenvolvimento Social, o Observatório deverá assumir a responsabilidade de apresentar uma proposta de Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa que enquadre as grandes linhas de orientação estratégica que forem definidas para a cidade.

Incorporando os mesmos princípios, o Referencial Estratégico poderá ser o instrumento que garante a monitorização das actividades e respectivas metas, permitindo assim avaliar até que ponto se está a caminhar para o alcance dos objectivos propostos.

Olhando para este processo de forma integrada, fazendo parte do todo, tomar-se-á um passo importante para a definição de um caminho coerente na construção de uma cidade socialmente mais coesa.

Todo este processo deverá iniciar-se com a actualização do diagnóstico social para o qual deverá ser definida uma metodologia que oriente o processo no sentido de evitar a realização de um trabalho de diagnóstico e planeamento menos consistente, evitando tanto quanto possível os erros tradicionalmente verificados neste tipo de trabalho, assegurando a mobilização de todos os recursos disponíveis e úteis, de forma alargada e participada, de modo a aliar a capacidade de diagnóstico à de prospectiva, lançando as bases para o próximo PDS.

Em resumo, o trabalho em torno do referencial Estratégico deverá:

- ☉ Actualizar os indicadores com os dados mais recentes, bem como as Fichas por Domínio e os respectivos índices sintéticos, e evoluir para a criação de um índice sintético global, na sequência dos índices por Domínio já utilizados, aplicando uma metodologia desenvolvida pelo Observatório testada no “Índice de Precariedade”;
- ☉ Rever o Referencial em função do processo de diagnóstico e de planeamento previstos.  
O Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa terá um papel orientador tanto no enfoque a privilegiar no processo de diagnóstico, como na estruturação do próximo Plano de Desenvolvimento Social. Assim, a proposta a apresentar pelo OLCPL deverá ter como referência os domínios estratégicos definidos nesse Referencial bem como os indicadores nele utilizados, assumindo-o como um instrumento estruturante na concepção da estrutura do próprio diagnóstico.

# **ANEXO 1**

**(contactos establecidos)**

**Tabela nº 1: Contactos estabelecidos**

<b>Entidade</b>	<b>Informação solicitada (IS)/disponibilizada (ID)</b>
<b>Câmara Municipal de Lisboa/Departamento de Desenvolvimento Social</b>	ID: Fundo de Emergência Social
<b>Câmara Municipal de Lisboa/Departamento de Habitação</b>	ID: Pedidos de habitação municipal ao abrigo do RRAHM, Subsídio Municipal de Arrendamento (SMA), Programa Renda Convencionada, Programa reabilita primeiro paga depois
<b>Câmara Municipal de Lisboa/ Departamento de Educação</b>	ID: Dados relativos à acção social escolar pré-escolar e 1º ciclo EB
<b>Banco Alimentar de Lisboa</b>	ID: Dados relativos a famílias e pessoas beneficiárias de cabazes alimentares
<b>ISS – Instituto da Segurança Social, IP</b>	Dados relativos às diferentes prestações sociais e pensões (informação solicitada mas ainda não disponibilizada)
<b>Epal</b>	ID: Dados relativos aos clientes da EPAI, nomeadamente, pagamentos em atraso, cortes de fornecimento de água, pedidos de tarifa social
<b>Deco – Gabinete de Sobreendividamento</b>	ID: Dados relativos às famílias que recorrem ao Gabinete de Apoio ao Sobreendividado
<b>IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional</b>	ID: Desempregados inscritos nos centros de emprego
<b>DGERT – Direcção Geral Emprego Relações Trabalho</b>	ID: nº de despedimentos colectivos; nº de empresas em processo de despedimento colectivo
<b>AMI – Assistência Médica Internacional</b>	ID: população Apoiada pelos Equipamentos Sociais da AMI
<b>SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa</b>	ID: população Apoiada pelos Equipamentos Sociais da SCML
<b>ARS LVT - Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo/ Núcleo de Estudo e Planeamento e Delegado de Saúde Regional</b>	Reunião realizada com o Dr. António Tavares, Delegado de Saúde da ARS LVT com o intuito de identificar indicadores da área da saúde que possam estar relacionados com situações de vulnerabilidade social e sinalização de respectivas fontes.
<b>ACES - Agrupamento de Centros de Saúde, Lisboa Norte</b>	Reuniões realizadas com a Drª Teresa Gonçalves, Coordenadora da Unidade de Saúde Pública do ACES Norte com o intuito de identificar indicadores da área da saúde que possam estar relacionados com situações de vulnerabilidade social e sinalização de respectivas fontes.
<b>Representante da ARS no grupo de trabalho do Diagnóstico da Plataforma para a Área do Envelhecimento</b>	Reunião realizada com Drª Clara Pais – representante da ARS - no âmbito do subgrupo de trabalho do Diagnóstico da Plataforma para a Área do Envelhecimento
<b>ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde</b>	Pedido de reunião solicitada.
<b>DGE - Direcção Geral de Educação</b>	Pedido de reunião solicitada ao Subdirector Geral da Direcção Geral de Educação. Resposta a informar que seria mais adequado efectuarmos o contacto com a Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares.
<b>DGEEC - MEC - Direcção Geral de Estatísticas de Educação</b>	ID: Taxa bruta e real de escolaridade
<b>DGEstE - Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares</b>	ID: Alunos concluíram/não concluíram Alunos transitados/não transitados Alunos abandonaram

	Acção social (básico e secundário)
<b>DRE LVT - Delegação Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo</b>	Envio de email com pedido de colaboração através da disponibilização de indicadores relacionados com a área da educação.
<b>Secretaria de Estado do Ensino e Administração Escolar</b>	ID: Envio de informação relativa ao Programa PERA do ano lectivo 2012/2013 e 2013/2014.
<b>ANEP - Associação Nacional de Escolas Profissionais,</b>	Envio de email com pedido de colaboração através da disponibilização de indicadores relacionados com o ensino profissional privado no concelho de Lisboa.
<b>ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional</b>	ID: Envio de informação relacionada com os Centros Novas Oportunidades.
<b>UL - Universidade de Lisboa, Serviços de Acção Social e Reitoria</b>	Envio de email com pedido de colaboração através da disponibilização de indicadores relacionados com alunos do ensino superior beneficiários de acção social.
<b>INE – Instituto Nacional de Estatística</b>	Reunião realizada com a Presidente do INE, Dr <sup>a</sup> Alda Carvalho, com o objectivo principal de saber qual a possibilidade de se produzir informação sobre o concelho de Lisboa até ao momento inexistente, bem como, realização de estudos temáticos específicos sobre a cidade.
<b>CPCJ - Comissão Protecção Crianças e Jovens Lisboa</b>	Reunião realizada com os representantes da CPCJ Ocidental, Oriental e Norte com o intuito de obter informação relacionada com os processos anuais activos
<b>CNPCJR</b>	Reunião realizada com representante da CNPCJR, Dr. Paulo Macedo com vista a obter informação nacional e regional sobre os processos anuais activos.
<b>Rede Médicos Sentinela</b>	Reunião realizada com representante da Rede Médicos Sentinela com o intuito de sinalizar indicadores da área da Saúde que possam estar associados a situações de carência económica e social.
<b>ARSLVT- Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências</b>	Reunião agendada para Fevereiro 2015.
<b>GEP MSSS</b>	Solicitação de dados referentes aos Quadros de Pessoal.
<b>SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras</b>	Reunião realizada com o Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação.

# **ANEXO 2**

**(Lista dos indicadores utilizados para o  
Referencial Estratégico)**



## **INDICADORES RENDIMENTO E MEIOS DE VIDA**

### **Indicadores de nível 1**

Subsídios de desemprego - beneficiários  
Subsídios de desemprego – valor processado  
Rendimento Social Inserção - beneficiários  
Abono de Família – Beneficiários  
Abono de Família – Valor processado  
Complemento Solidário Idosos  
Venda de automóveis ligeiros

### **Indicadores de nível 2**

Ganho médio mensal (€)  
IpC –Poder de compra concelhio  
Indicador de poder de compra per capita

### **Indicadores de alerta**

Subsídios de desemprego - beneficiários  
Rendimento Social Inserção - beneficiários  
Processos no Gabinete de Apoio aos Sobre Endividados da DECO (a incluir)

## INDICADORES MERCADO DE TRABALHO

### Indicadores de nível 1

Estabelecimentos  
Pessoal ao serviço dos estabelecimentos  
Desempregados inscritos (nº)

### Indicadores de nível 2

Taxa de emprego  
Taxa de desemprego

### Indicadores de alerta

Despedimentos em processos colectivos  
Desempregados inscritos nos Centros de Emprego

## INDICADORES EDUCAÇÃO

### Indicadores nível 1:

Taxa bruta de escolarização ensino básico  
Taxa bruta de escolarização ensino secundário  
Taxa retenção e desistência ensino básico  
Taxa retenção e desistência ensino secundário  
Crianças inscritas na educação pré-escolar com apoio social escolar  
Alunos matriculados no 1º. Ciclo do ensino básico com apoio social escolar

### Indicadores nível 2:

Taxa de analfabetismo  
Taxa de abandono escolar  
Escolaridade da população residente

## INDICADORES HABITAÇÃO

### Indicadores Nível 1

Nº de pedidos de habitação municipal  
Corte de água efectuados/Nº avisos corte emitidos  
Consumo de gás butano  
Consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico

### Indicadores Nível 2

Despesa anual média por agregado – habitação (%)  
Escalão do valor da renda dos alojamentos clássicos (%)

### Indicadores de alerta

Corte de água efectuados/Nº avisos corte emitidos

## INDICADORES POPULAÇÃO

### Indicadores

População residente

Índice Envelhecimento

Índice Dependência Idosos

Índice de Dependência de Jovens

Índice de Longevidade

Índice de Renovação